

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED**

**DIVANISE SURUAGY CORREIA**

**MEMORIAL E PROJETO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL - MPAP**

**MACEIÓ  
2018**

**DIVANISE SURUAGY CORREIA**

**MEMORIAL E PROJETO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL - MPAP**

Memorial e Projeto de Atuação Profissional apresentado a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas como parte das exigências do Concurso para Professor Titular de Medicina.

**MACEIÓ  
2018**

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4 - 661

C824m    Correia, Divanise Suruagy  
          Memorial e Projeto de Atuação Profissional - MPAP / Divanise Suruagy  
          Correia. – 2018.  
          58 p.

Memorial (Concurso para Professor Titular : Classe E) – Universidade Federal  
de Alagoas. Faculdade de Medicina, Maceió, 2018.

Inclui anexos.

1. Correia, Divanise Suruagy – Memorial acadêmico. 2. Magistério – Atuação  
profissional. 3. Ensino superior. 4. Ciências da saúde. 5. Medicina. I. Universidade  
Federal de Alagoas. II. Título.

CDU: 378.124:61



ATA DE AVALIAÇÃO DO MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

Aos vinte e seis dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezoito, às nove horas, na sala trinta de dois do prédio da Faculdade de Medicina, reuniu-se a comissão designada pela Diretora da FAMED por meio da Portaria nº 12/2018, para fins de avaliar o Memorial de Atividades Acadêmicas da professora **DIVANISE SURUAGY CORREIA**, candidata à promoção docente para a Classe E – Professor Titular de Carreira de Magistério Superior da Universidade Federal de Alagoas, em conformidade com a Resolução nº 78 de 17 de novembro de 2014.

Dessa forma, os membros da Comissão Avaliadora que assinam esta ata, considerando as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevantes à carreira, bem como a apresentação e defesa pública do Memorial de Atividades Acadêmicas da professora Divanise Suruagy Correia, declaram:

COMISSÃO ESPECIAL DE AVALIAÇÃO			
Ordem	Membros da Comissão	Instituição	Nota
Presidente	Prof. Titular Ricardo Nogueira Bezerra	UFAL	10,0
2º Titular Externo	Profa. Titular Eulália Maria Chaves Maia	UFRN	10,0
3º Titular Externo	Profa. Titular Ana Lydia Vasco de Albuquerque Peixoto	UNEAL	10,0
4º Titular Externo	Profa. Titular Flaviana Santos Wanderley	UNCISAL	10,0

(X) Aprovada, com média 10,0 (10,0)

Assinaturas:

Ricardo Nogueira Bezerra

Presidente

Eulália Maria Chaves Maia

2º Titular Externo

Ana Lydia Vasco de A. Peixoto

3º Titular Externo

Flaviana Santos Wanderley

4º Titular Externo

**Gratidão !!!**

A Deus como energia Maior e criadora do Universo.

A Jesus meu mestre maior, onde encontro refúgio e força.

A minha família nuclear, meus pais que me deram amor, educação e a vida de agora, permitindo que eu evoluísse como espírito imortal.

A meus avós que me amaram sem reservas e me ensinaram o valor da relação entre gerações.

A meus tios Divani e Divaldo, incentivadores de todas as horas. A minhas tias que me ofertam afetos e carinho.

A meus filhos que me proporcionam a experiência de ser mãe e me ensinam a cada dia o viver

A meus mestres que me ensinaram além dos conteúdos teóricos, a bela relação professor aluno.

A todos colegas e técnicos da UFAL, amigos com quem me relacionei e ainda convivo no caminhar aqui descrito.

Aos queridos alunos que me incentivam e motivam todos os dias, me fazendo buscar cada vez mais aprendizagens, inclusive tornando-me às vezes aluna no tocante as tecnologias que eles dominam tão bem, evoluindo assim, quer como profissional quer como pessoa.

*“Gracias a la Vida, que me ha dado tanto...  
Me ha dado el sonido y el abecedario  
con él, las palabras que pienso y declaro madre,  
amigo, hermano y luz alumbrando la ruta  
del alma del que estoy amando...  
Me ha dado la marcha de mis pies cansados  
con ellos anduve ciudades  
y charcos playas y desiertos,  
montañas y llanos y la casa tuya, tu calle y tu patio...  
Me dio el corazón que agita su marco  
cuando miro el fruto del cerebro humano  
cuando miro el bueno tan lejos del malo  
cuando miro el fondo de tus ojos claros... “*

Violeta Parra

[...] podemos afirmar que não existem biografias ou autobiografias que narrem a verdade e a totalidade do vivido e muito menos daquilo que foi sentido, já que não existe um significado unívoco para uma vida. Nos restam apenas exercícios de análise e de autoanálise que captam alguns momentos significativos, escolhidos e modelados pela lógica do sujeito da narrativa, que podem vir a ser parte da memória [...] (VIEIRA, 2017, p. 293).

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resumos de trabalhos apresentados e publicados em Anais de Congresso .....	31
Quadro 2 - Resumos expandidos de trabalhos apresentados e publicados em Anais de Congresso .....	32
Quadro 3 - Trabalhos completos publicados em Anais de Congressos .....	33
Quadro 4 - Trabalhos publicados como artigos em periódicos indexados .....	34

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>DA MINHA FORMAÇÃO ACADÊMICA, DA CAMINHADA CIENTÍFICA E DA DOCÊNCIA EM MEDICINA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES</b> .....	<b>08</b>
<b>3</b>	<b>DAS PESQUISAS E PRODUÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS</b> .....	<b>24</b>
<b>3.1</b>	<b>Material didático</b> .....	<b>27</b>
<b>3.2</b>	<b>Livros</b> .....	<b>29</b>
<b>3.3</b>	<b>Capítulos de livros</b> .....	<b>30</b>
<b>3.4</b>	<b>Trabalhos apresentados e publicados em Anais</b> .....	<b>31</b>
<b>4</b>	<b>ATIVIDADES DE GESTÃO</b> .....	<b>38</b>
<b>5</b>	<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b> .....	<b>44</b>
<b>6</b>	<b>PROJETO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL: OS ANOS QUE ESTÃO POR VIR</b> .....	<b>48</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>50</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>52</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

O meu nome é Divanise  
mas todos me chamam Didi,  
sou filha do Carequinha  
e neta do Suruagy

A presente narrativa não pretende descrever, *ipsi literi*, minha trajetória biográfica, acadêmica ou científica, como diz Vieira (2017) é apenas um exercício de autoanálise que captura momentos significativos, selecionados por minha memória e guardados na produção publicada. Assim, objetivo mostrar o caminho percorrido até o momento de participação em concurso para o cargo de Professor Titular junto a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Para tanto começo da minha criação na família, princípio de tudo nesta vida de agora. Família vem do latim família que significa escravo doméstico, vem da antiguidade latina quando o Império Romano se expandiu e a família era um conglomerado de indivíduos em torno de um chefe. O grupo era composto de familiares, biológicos, servos ou escravos que pertenciam ao chefe. A medida que o Direito foi se estabelecendo a família se torna um núcleo constituído apenas por laços consanguíneos (FRANCO, 2016).

Primeiro núcleo social e base de todo alicerce de desenvolvimento de um ser humano, onde se desenvolvem sentimentos, inteligência e despertar para realizações da vida. Divaldo Franco (2016, p. 9) nos diz que “Os exemplos vivenciais são mais eloquentes do que as mais belas teorias”. E Isto eu aprendi e vivencio a partir do que vi e vivi em minha família. O lar é nossa primeira escola e base para as futuras relações humanas que iremos fazer.

Sou primeira filha de meus pais e primeira de outra série de parentesco: como primeira neta e primeira sobrinha. Isto despertou em mim o lado psicológico de me sentir especial e privilegiada, privilégio que logo descobri associado a responsabilidades seguindo as palavras de Jesus: “a quem muito for dado muito será cobrado”. Desta forma recebi estímulos e afetos que me impulsionaram em toda a minha vida de Mulher, Mãe e Profissional conseguindo caminhar e lutar por realizações nestes três aspectos

Trago aqui o Memorial de minha vida acadêmica, e conhecendo os aspectos psicológicos reconheço que não consigo separar nem dissociar o que sou, como ser

humano e como profissional. Creio que um aspecto influencia o outro, repercutindo em escolhas, que resultam neste documento repleto de emoções, sentimentos percebido como demasiado no mundo científico.

Além dessa reflexão introdutória, refletirei sobre minha formação acadêmica, analisarei reflexivamente minhas produções durante a carreira acadêmica, trabalhos de orientação que desenvolvi e projetos que subsidiaram esse desenvolvimento, relatarei atividades de gestão e extensão. Encerrarei com proposição do porvir em minha vida profissional, seguido das considerações finais, nas quais faço um fechamento sobre todo este trajeto e agradecimentos.

Acrescento que todo o caminho percorrido o fiz porque tive o alicerce familiar e dos amigos que encontrei pela estrada, amigos, colegas, amigos mestres.

## 2 DA MINHA FORMAÇÃO ACADÊMICA, DA CAMINHADA CIENTÍFICA E DA DOCÊNCIA EM MEDICINA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

“Para ser grande, sê inteiro: nada  
Teu exagera ou exclui.  
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és  
No mínimo que fazes.  
Assim em cada lago a lua toda  
Brilha, porque alta vive.”  
(Fernando Pessoa).

Um memorial é o espaço dedicado a salientar a formação acadêmica e científica do profissional e docente, trajetória e justificativas para as linhas de atuação. A minha formação foi permeada por andanças teóricas e metodológicas diversas, centrada na área da saúde, que apresentarei a seguir. Preferi seguir um trajeto cronológico, mas a todo instante estarei retomando informações e refletindo sobre esse delineio.

Penso que tudo começou aos três anos de idade quando decidi ir para a escola, em uma época em que os estudos formais só iniciavam aos sete anos de idade. Digo decidi porque pedi insistentemente aos meus pais (apoiada por meu avô), para ir para escola, até o dia em que consegui a autorização junto com a farda escolar (saia azul plissada e blusa branca) do Jardim da Infância, na rua Pedro Monteiro, em Maceió.

Destaco que meu avô, Pedro, (o Suruagy do poeminha, gentilmente escrito por uma das então namoradas de meu querido tio Divani), iniciou-me nas leituras. Lembro com carinho de um quadro negro pequeno e que em cima possuía um ábaco, onde escrevia com giz colorido as primeiras letras do alfabeto, os números e os nomes dos familiares. Estudar par mim sempre foi lúdico. E treinei bastante a leitura nas revistas do Recruta Zero, personagem da revista em quadrinhos criado por Mort Walker, nos anos 1950, que consagrado como soldado, nasceu como um estudante universitário (Universidade Rockview), fatos que acredito terem motivado meu avô a me apresenta-lo, uma vez que ele próprio era reformado da polícia militar do estado de Alagoas, autodidata que incentivava a todos a seguirem o caminho para a Universidade. Cedo ouvi meu avô me perguntar o que seria no futuro, e a me ensinar que o corpo humano era dividido em cabeça, tronco e membros. Assim, não restam dúvidas de sua grande influência em minha vida.

Daí em diante, ir para o local onde aprenderia as primeiras letras foi um dos passeios mais agradáveis e motivador de minha vida. Sentimento que levei por todo o antigo primário, ginásio, científico e pedagógico. Sim, já havia decidido desde a infância, que seria médica e professora. Inclusive já treinando para a docência, ao ensinar colegas o que aprendia na sala de aula. E a alfabetizar em casa as auxiliares do lá e da vizinhança.

Chego a Universidade Federal de Alagoas aprovada no primeiro vestibular em 1974, com a alegria e felicidade de me tornar médica. Médica por uma instituição pública e gratuita. Traço que já trazia de meus anseios pela igualdade social e assistência aos menos favorecidos aprendido com meu avô materno Pedro.

Cursei Medicina nos anos de 1974, período em que vivíamos o regime político de ditadura no Brasil. Estudamos através do regime de crédito, que visava não agregar estudantes, no intuito de desmobilizar, uma vez que é a juventude que busca mudanças. Todavia nossa turma de medicina continuou coesa, em termos de aprendizagem técnica para a medicina e de relacionamento fraterno entre os pares, chegando a formatura completa em 1979.

Durante os seis anos do curso vivemos um período político caracterizado pela falta de democracia, supressão de direitos constitucionais, censura, perseguição política e repressão aos que eram contra o regime. Apesar de em 1974 Ernesto Geisel iniciar um lento processo de transição em direção à democracia. Em 1978 o então presidente João Baptista Figueiredo decreta a Lei da Anistia, o que fez retornar ao Brasil políticos, artistas, cientistas e demais brasileiros exilados e condenados por crimes políticos.

A primeira década da ditadura militar de 1964-1974, foi marcada por muitas reformas institucionais e pelo “*milagre econômico*”, com investimentos na infraestrutura econômica e menores investimento nas políticas sociais. O que afetou a Saúde Pública, que nesse momento priorizava a mercantilização do sistema de saúde, enfatizando o modelo hospitalocêntrico, em um sistema de atenção estatal à saúde, mantido pelos recursos da previdência social que prevalecia sobre o Ministério da Saúde (OLIVEIRA; TEIXEIRA, 1986).

Em meu período de graduação na faculdade, no governo Geisel, iniciam as políticas sociais para o Brasil como: Plano de Pronta Ação (PPA), Conselho de Desenvolvimento Social (CDS), Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social (FAS)

em 1974; Sistema Nacional de Saúde (SNS) em 1975; Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento (PIASS) em 1976 e em 1977, o Sistema Nacional da Previdência e Assistência Social (SINPAS). Com criação do INAMPS, INPS, IAPAS, DATAPREV, FUNABEM, LBA, CEME.

Convivendo em uma família política, acompanhada até a adolescência por um avó politizado e autodidata, lia e refletia sobre política, trazendo anseios de maior entendimento das questões de Saúde Pública e não somente conhecimentos técnicos e do cuidado da Medicina. Isto me fez buscar novas informações além do apreendido em sala de aula, sendo aprovada simultaneamente nas Monitorias de Pediatria e Saúde Coletiva, em 1977, levando a opção de monitorar meus professores de Saúde Coletiva, uma vez que não poderia assumir as duas cadeiras ao mesmo tempo e por causa do regime político em vigência, a área selecionada me forneceria mais descobertas e aprofundamento no tema. A Pediatria persistiria como provável especialização na área clínica.

A monitoria ajudou-me a criar um senso analítico-investigativo, iniciando-me na paixão da pesquisa na área da saúde e na continuidade do encantamento pelo ensino, uma vez que ser monitor implicava em inicialmente apoiar os docentes em sala de aula, posteriormente assumindo a aula sobre supervisão. Neste ano de monitoria convivi com meus mestres e futuros colegas, que me ensinaram não apenas o lado científico da Saúde Coletiva como também o lado humano de respeito e ética, e do trabalho em equipe. Orientanda diretamente pela Profa. Ana Dayse Resende Dórea, éramos as duas únicas mulheres da disciplina, ela pediatra e eu aspirante também a Pediatria, o que fez surgir uma relação humana para além da academia, a amizade.

Assim, durante o curso de Medicina, além de apreender e participar de eventos na área clínica, busquei conhecimentos das Políticas Públicas participando dos Encontros Científicos de Estudantes de Medicina no Brasil, (ECEM), momento em que poderíamos discutir os prenúncios do que seria Reforma Sanitária. Os anos da década de 1970 assinalam momentos de repressão, mas também geram iniciativas no sentido dos primeiros passos em direção à abertura democrática.

O movimento da Reforma Sanitária brotou nessa conjuntura de luta contra a ditadura, nos meados da década de 1970, sendo um conjunto de ideias relacionadas as transformações que eram necessárias na área da saúde, alterações abarcavam

todo o setor saúde, visando melhores condições de vida da população. Nesse mesmo período surgem o Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES) e Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO) (PAIVA; TEIXEIRA, 2014). Grupos os quais hoje sou associada e revisora de periódicos.

Ao terminar o curso em 1979, estava vigente a política pública do Programa de Interiorização de Ações de Saúde e Saneamento (PIASS) que promovia a interiorização das ações e contratação de médicos para as cidades do interior. A estratégia de ampliação da cobertura da atenção médica (PIASS), pedia a formação e capacitação de pessoal técnico e auxiliar para a saúde, surgindo o Programa de Preparação Estratégica de Pessoal de Saúde (PREPS) e a formação de recursos humanos em saúde, nos estados brasileiros além de apoiar a criação de estruturas de gestão de recursos humanos no interior das secretarias estaduais de saúde, especialmente no Nordeste brasileiro (PAIVA; TEIXEIRA, 2014).

Isso possibilitou minha contratação de imediato na Secretaria Estadual de Saúde (SESAU) junto a muitos colegas de minha turma de graduação, como também de outros cursos como Serviço Social e Enfermagem. Assim, em janeiro de 1980, recém graduada eu me tornava médica da SESAU de Alagoas.

Em março do mesmo ano, o professor Aderbal Jatobá, se aposenta da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), gerando duas vagas de 20 horas, para professor colaborador na disciplina de Saúde Coletiva. Retorno então para a UFAL, desta feita como docente, realizando meus dois desejos no ano de 1980: atuar como médica e professora. Assim, passava a ser colega dos antigos mestres no Departamento de Medicina Social. Recordo com carinho de como fui recebida e apoiada por todos eles veteranos: Ana Dayse, Gonçalo, Solon, José Áureo, Piranema, Gerônimo e Ernani e o calouro como eu: Alfredo Áureo.

Como afirmei anteriormente, não consigo dissociar a mulher que sou com a profissional, assim minha vida pessoal interfere e é interferida pela vida profissional. Em janeiro de 1976, resolvi casar com o companheiro de seis anos de namoro, também estudante universitário de engenharia. Neste mesmo ano, após seis meses de casada, adolescente, que ainda o era (19 anos) e apesar dos conhecimentos médicos, a gestação aconteceu sem planejamento e engravidei de meu primeiro filho, Ivens. Isto norteou muitas escolhas profissionais futuras, entre elas permanecer na cidade de Maceió para minhas especializações, que foram muitas.

Neste mesmo ano de 1980, iniciei minha primeira especialização em Saúde Pública, através da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) em convênio com a SESAU e a UFAL, em maio de 1981 era médica sanitária, e esperava meu segundo filho, Igor. Como monografia elaborei o trabalho intitulado: Planejamento Participativo em Saúde, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que norteou o planejamento da SESAU no biênio 1982-1983. Neste momento, atuava na UFAL como docente e na SESAU como técnica da Área de Vigilância Epidemiológica, além de atuar como profissional liberal em Pediatria. Estas duas atividades no Serviço e na Academia serviram-me de suporte e embasamento para atuar nas duas áreas em toda a minha vida, fornecendo subsídios uma para outra respectivamente, possibilitando a prática de um princípio a ser proposto no futuro, nas políticas de educação, o de Integração Ensino Serviço.

Em 1980, iniciei a participação em um Grupo de Trabalho na SESAU para a estruturação do Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos que perdura até 1984, demonstrando a perfeita integração em minha vida de professora de Saúde Coletiva nos cursos da área da Saúde (Medicina, Odontologia, Serviço Social, Educação Física, Nutrição e Biologia) na UFAL e de técnica na SESAU. Grupo que terminou em 1984 com a criação e minha designação para atuar como Diretora do Centro Formador de Recursos Humanos para a Saúde Dr. Waldir Arcoverde que objetivava capacitar e habilitar recursos humanos nos diversos níveis para atuar no SUS.

No período de 1983 a 1985 realizei a Especialização em Administração Hospitalar, com carga horária de 650h, ministrada pelo Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração da Saúde, e terminei o ano de 1985 com duas produções: o TCC, a monografia intitulada: Centro Cirúrgico, na qual recebi o reconhecimento de melhor trabalho da turma, com Honra ao Mérito. E a minha linda produção (junto a Geraldo, meu então marido), Isis, minha filha, encerrando com esta produção minha carreira gestacional. .

Em 1984, através do já disponível Sistema de Ensino à Distância (EaD) realizei a Especialização em Preparação de Docentes Em Técnicas Didáticas, com carga horária de 400h, através do Centro de Ensino Técnico de Brasília (CETEB) objetivando aprimorar minha docência.

E para melhor contribuir com as ações que coordenava e ensinava, Iniciei em 1984 a Especialização em Planejamento e Administração de Recursos Humanos,

com carga horária de 382h, como bolsista do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDE) pela UFAL, findando em 1986 com a monografia Situação dos Egressos dos Cursos Descentralizados em Saúde Pública em Alagoas.

Neste período (1986) faço parte do Grupo de Estudo e Trabalho para Implantação das Ações do Programa de Assistência Integral a Saúde da Criança (PAISC) representando a UFAL e a SESAU.

Dando continuidade à minha capacitação para atuar como professora em 1986 e 1987, realizo a Especialização em Didática para o Nível Superior, carga horária de 435h, ministrada pela UFAL, também com apoio do BNDE, cuja monografia intitulou-se: Módulo de Ensino Sobre Imunização, em 1987, que resultou em um produto educativo para estudantes da área da saúde concernente o título.

E em 1988, é promulgada a nova constituição brasileira, surgindo o Sistema Único de Saúde (SUS), um dos maiores sistemas públicos de saúde, ímpar no mundo, com os princípios de integralidade, universalidade e equidade. Ofertando todos os níveis de atenção e assistência à saúde, regulado pela Lei nº. 8.080. Os princípios organizativos do SUS (regionalização e hierarquização) integram ações e serviços em rede e com a descentralização possibilita autonomia aos municípios em gerir seus recursos (PAIM, 2009).

O SUS representa a expressão do ideário do Movimento de Reforma Sanitária nascido com o ensejo por um projeto de sociedade, mais justa, fraterna, igualitária. Princípios que me remontam aos ensinamentos de minha família, particularmente de meu avô materno, e que me faz aderir e lutar constantemente pela sobrevivência do SUS, como profissional e cidadã. Assim, a nova constituição de 1988 proclama a saúde como direito de todos e dever do Estado, grande e importante conquista política e social do povo brasileiro, todavia tal conquista não esteve nem está livre de disputas, apresentando ainda hoje derrotas à plena efetivação do direito universal à saúde do nosso povo.

Em 1991 e 1992, volto também minha atenção para a área técnica, entendo que para se planejar é necessário estar embasada nos dados que norteiam nossa saúde. Especializo-me em Epidemiologia, com a carga horária de 384h, pela ENSP/FIOCRUZ e realizo o Projeto de Pesquisa: Causas externas de Mortalidade Infantil (MI) em Alagoas, com apoio financeiro da SESAU.

As causas externas são traumatismos, lesões ou quaisquer outros agravos à saúde de início súbito e como consequência imediata de violência ou outra causa

exógena. A industrialização da sociedade com surgimento de tecnologias avançadas trouxeram melhorias na qualidade de vida da população, mas também aspectos como o aumento da velocidade dos veículos que contribuíram para o crescimento progressivo dos diferentes tipos de traumas. Com a transição epidemiológica, no Brasil, doenças transmissíveis são controladas, aumentando a mortalidade por causa externas associada ao aumento da violência por desigualdades socioeconômicas (GONSAGA et al., 2012).

A taxa de MI é considerada um dos melhores indicadores de saúde infantil e do nível socioeconômico de uma população, revelando que quanto mais baixa for a MI melhor é a condição social e econômica da população estudada. Nessa época, Alagoas era um dos estados brasileiros com taxa de MI muito elevada. Estudos mostram que esta situação melhorou, ocorrendo no Brasil a redução da taxa nos últimos 30 anos, graças a políticas públicas de Atenção Integral à Saúde da Mulher e da Criança (PAISMC) com prevenção e assistência (PAIXÃO; FERREIRA, 2012).

Em 1991, faço parte da equipe técnica de elaboração dos Exames de Suplência Profissionalizante, da Diretoria de Educação Especializada da Secretaria da Educação do Estado de Alagoas (SEEA), em decorrência do trabalho conjunto SESAU/UFAL e SEEA, iniciado no Programa de Formação em Larga Escala. Programa de pessoal de Nível Médio e Elementar para os serviços básicos de saúde (PLE) do qual participei e que era uma estratégia de formação, experiência pedagógica com o objetivo de qualificar uma força de trabalho empregada no setor saúde, em consonância com os ideais da Reforma Sanitária e democratização do sistema de saúde, com mudanças na prática profissional dos trabalhadores deste setor (BASSINELLO; BAGNATO, 2009).

Em 1992 começo a despertar de uma forma mais intensa para as questões psíquicas do ser humano, especialmente da Criança e do Adolescente, minha especialidade clínica, e de Saúde Mental de uma forma geral. Atuando agora como Pediatra da Atenção Básica, além de continuar a docência em Saúde Coletiva, percebo no ambulatório em que trabalho, a presença de crianças com outras crianças nos braços, é o aumento da gravidez na adolescência. O que me leva à Especialização em Psicologia Clínica, desta feita no horário noturno, com carga horária de 360h, pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC), finalizando com a pesquisa que gerou a monografia: Gravidez na Adolescência: Representações Psicossociais de Jovens, e posteriormente meu primeiro livro.

Estudar a adolescência apenas em seus aspectos biológicos não me bastava, uma vez que o adolescente apresenta uma transformação biopsicossocial, sendo o aspecto da sexualidade aquele que mais provoca alterações em seu mundo, e essa vivência repercute no aspecto social, como se observa no exercício de uma vida sexual ativa sem considerar os riscos dela inerente, fato comum nessa fase de desenvolvimento.

O conceito atual da adolescência surgiu com o processo de industrialização da sociedade e é definida como o momento em que se deixa de ser criança e se ingressa no mundo adulto, marcada por transformações que são percebidas e sentidas pelos indivíduos, quando tudo parece muito intenso (LEVISKY, 1995; TUBERT, 2000).

Dando continuidade as minhas ações na UFAL, nos anos de 1991 a 1995 fui preceptora da Residência em Medicina Geral Comunitária, do Hospital Universitário (HU-UFAL), vindo a coordená-la no período de 1992 a 1993, assumindo concomitantemente a coordenação geral da Coordenação de Residência Médica do HU (COREME).

Neste momento que coordeno a residência em Medicina Geral e Comunitária, começa surgir no Brasil um movimento que em 1994, origina o Programa de Saúde da Família (PSF) transformando-se posteriormente em Estratégia Saúde da Família (ESF). Esta estratégia aparece como proposta para reorganização do SUS, com prioridade para a proteção e promoção da saúde, organizada em equipe de saúde multiprofissional que deve conhecer a realidade das famílias pelas quais é responsável, com identificação de suas características e mais próximos de suas necessidades. Isto promove a criação de vínculos, que facilitam a atenção aos problemas de saúde da comunidade (SILVA; SILVA; BOUSSO, 2011).

Em 1997, inicio meu mestrado sem afastar-me das atividades docentes através de um convenio UFAL/UFSE e apoiado pela USP de Ribeirão Preto, quando deslocávamos até Aracaju, de 15 em 15 dias, por uma semana, para o Mestrado em Saúde da Criança, junto aos colegas e amigos Jairo Cavalcante, Gonçalo Dórea, Lilian Matos e Adehilde Santos Kessels.

Após dois anos neste percurso, em 2000, defendi a dissertação em Maceió, intitulada: Mortes de Adolescentes por Acidentes de Trânsito: Representações Sociais de Jovens. Associo nesta pesquisa aspectos psicológicos, epidemiológicos e sociais do adolescente que resulta em meu segundo livro.

Ao mesmo tempo e continuando na área da Saúde Mental, de 1998 a 2000, realizo a Especialização em Saúde Mental Infantojuvenil, com carga horária de 370h, pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) tendo como TCC a monografia com o título: Causas de Internação de Adolescentes em Hospital Psiquiátrico em Maceió. Apesar de realizar dois cursos complexos o conteúdo de um subsidiou o outro o que me fez complementar os estudos e pesquisa na área da Saúde Mental.

Durante este período fui ascendendo em minha carreira de docente nos diversos níveis de carreira então vigentes na época, ministrando aulas de Saúde Coletiva nos cursos de Medicina, Serviço Social, Odontologia, Educação Física, Nutrição e Biologia; nas disciplinas optativas Saúde da Mulher e Saúde Mental Infantojuvenil; orientando monitoria da Disciplina Saúde Coletiva; participando de comissões: Avaliação da Mortalidade Infantil Neonatal no HU (1998-2000). Ações e Projetos envolvidos com a Saúde Coletiva, atuando de acordo com a necessidade e planejamento das atividades do meu Departamento de Medicina Social.

Em 1999, após o término do mestrado e tendo despertado para e pesquisa de forma sistemática, ingresso no grupo Família, Gênero e Desenvolvimento Humano, liderados pelas Profas. Dras. Heliane L. Leitão e Hulda Helena C Stadler, do Curso de Psicologia da UFAL.

Nós, profissionais da saúde do mundo ocidental, somos formados pelo paradigma científico da modernidade que provoca a separação entre corpo e mente e entre ser humano e natureza. Isto criou especialidades que trouxeram melhores condições de diagnóstico de doenças e de seus tratamentos. Porém se perdeu a visão de totalidade do ser humano, que está imerso em uma sociedade, natureza e energias cósmicas.

Boff (2013) nos diz que há uma instância em nós que responde pelo cultivo desta totalidade e o que cuida de nosso eixo estruturador, que é a dimensão do espírito. Afirma ainda que espírito é relação e vida, todavia seu oposto não é a matéria. Isto se constitui um aspecto evolutivo do ser humano que, enquanto homem-espírito, percebe a “Realidade Fontal” (de fonte), que sustenta todas as coisas, e que pode levar a um diálogo e comunhão íntima com esta energia, espiritualizando-o e elevando-o a graus mais altos de “percepção do Elo que liga e religa todas as coisas”, inserindo o ser humano no Todo.

A física quântica vem trazendo novos conceitos e atualizando paradigmas, além de apresentar a integração entre ciência e espiritualidade, revelando descobertas que exigem mudança na visão de mundo “anomalias que a física clássica não conseguia explicar” (GOSWAMI, 2003, p. 45). Imersa desde a minha infância em conceitos espiritualistas de minha família, encontrei nos físicos e pensadores da física quântica explicações científicas para fatos que sabia naturalmente em meu ser (CAPRA, 2002; GOSWAMI, 2000, 2003, 2008; WILBER, 2000, 2007).

Começo a caminhar por estes estudos e ensinamentos e me apaixono cada vez mais. Desta forma, em 2000, resolvo fazer a Especialização e Formação em Psicologia e Psicoterapia Transpessoal, com carga horária de 600h, através do Núcleo Expansão da Consciência, (LUMEM), orientada pelo mestre amigo Gerardo Campana Neto e encerro o curso com a monografia Psicoterapia Como Processo de Evolução Espiritual.

Neste caminhar enveredei também por conhecimentos orientais tornando-me mestre em Reiki com o também mestre José Lima, que foi meu professor no Curso de Medicina, desta feita da cirurgia pediátrica. Ze Lima como carinhosamente o chamamos, afirmava em nos encontros de nosso curso, que se tivesse os conhecimentos de agora sobre energia e corpo energético, teria pensado três vezes ao realizar uma esplenectomia em crianças acometidas pela Esquistossomose Mansoni com hiperesplenismo.

O Reiki é uma terapia complementar holística, que observa o indivíduo como um todo. Este método visa harmonizar e equilibrar, desenvolvendo, dessa forma, um ambiente propício a sua recuperação. Presente em hospitais e clínicas, como complemento dos cuidados de saúde prestados nessas unidades, os estudos sobre os efeitos desta terapia ganham uma nova importância, havendo pesquisas que já comprovam seus efeitos benéficos (JAHANTIQH et al., 2018), mostrando que embora a base do Reiki, seja espiritual e de desenvolvimento pessoal, a análise e confirmação dos seus benefícios é positiva para a correta integração desta terapia no contexto clínico

Problemas burocráticos no período da conclusão do mestrado, impediu seu reconhecimento pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) através da UFAL, motivo que nos fez reaproveitar os créditos do

mestrado e defender novamente a tese em 2003, desta feita na Universidade Federal de Sergipe, parceira no convênio, que conseguiu a aprovação do programa pela CAPES com conceito 5 e intitulado Mestrado em Ciências da Saúde.

Após vários anos de atuação e após a criação dos filhos, agora encaminhados e já na Universidade, consigo em 2007 aprovação na seleção para realizar meu doutoramento. Ingresso no Programa de Pós-graduação, Doutorado em Ciências da Saúde, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, através da análise de curriculum e submissão do projeto de pesquisa intitulado: Aborto provocado na Adolescência: ato tão praticado e tão pouco conhecido. Conto com o apoio incondicional da Profa. Dra. Eulália Maria Chaves Maia.

Pedi e consegui pela primeira vez em toda minha vida profissional, o afastamento total de minhas atividades de docência e assistência, no período de 2007 a 2009, recebendo uma bolsa de ajuda de custo pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) para o afastamento e deslocamento à cidade de Natal, no Rio Grande do Norte.

Durante o doutorado começo a fazer parte do Grupo de Estudos: Psicologia e Saúde, liderado por minha orientadora Eulália Maia e a professora Neuciane Gomes da Silva, do Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Inquieta como o sou e tendo cumprido os créditos do doutorado, ficando apenas com as atividades da pesquisa e com tempo liberado das atividades profissionais, resolvo em 2009 cursar a Especialização e Formação em Psicossomática, com carga horária de 360 h, pela Universidade Federal de Sergipe. Concluo em 2010, com a monografia intitulada: Níveis de Estresse em um Grupo de Adolescentes Grávida de Maceió.

A partir de 2001, na UFAL, começa o “Projeto de Reestruturação do Curso Médico”, coordenado pelo Núcleo de Estudos Médicos (NEMED), norteado pelas Diretrizes para o Curso de Medicina (2001), surgindo um novo currículo médico, mais apropriado para os dias atuais e o SUS. No curso de Medicina, trabalhou-se com um currículo de transição de 2005 a 2006, surgindo a Faculdade de Medicina (FAMED) como unidade acadêmica em 2006, buscando formar um médico:

[...] generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. (ALAGOAS, 2018).

Após a defesa da tese de doutoramento, em 2009, volto as minhas atividades profissionais no momento em que a FAMED, recém criada como Unidade Acadêmica da UFAL, borbilhava frente as mudanças do currículo voltado para o SUS. Mudanças assumidas por boa parte do corpo docente e carreada principalmente pelas Profa. Dra. Rosana Brandão Vilela e Ms. Sonia Maria Souza Cavalcanti, pelo Prof. Dr. Francisco Passos, apoiados por um Colegiado atuante do Curso, sob a coordenação da Profa. Dra. Maria de Lourdes Vieira e pelo Conselho Superior da Unidade Acadêmico (CONSUA) presidido pela Professa Rosana. Apoiavam também as reformas os coordenadores dos três eixos: Profa. Ms. Cristina Azevedo (EDP) Profa. Maria Sonia (EAPMC) e Profa. Vicentina Estevão (ETPI) além do NEMED e NUSP.

A mudança curricular voltada para a formação na atenção básica e no SUS, dá destaque à Saúde Coletiva, área de minha atuação, que passa a ser denominada de Saúde e Sociedade no novo currículo, que foi distribuída nos 4 anos e nos dois anos do internato como Estágio de Clínica Médica 1, na ESF e Estágio Rural. O curso foi estruturado em três eixos que se interligam EAPMC, ETPI e EDP.

Após a conclusão do doutorado, sou cedida pela SESAU para atuar no Núcleo de Saúde Pública (NUSP), agregando todas as minhas atividades profissionais na FAMED/UFAL. O que me possibilita maior atenção a pesquisa, ensino e extensão, quando volto atuando em dois eixos o EAPMC e o EDP, por minha formação e paixão.

Assim, passo a ministrar aulas nas disciplinas Saúde e Sociedade 3, Saúde e Sociedade 4, (EAPMC), Ética e Desenvolvimento Pessoal 3 (EDP) além de supervisionar os estágios de Clínica Médica 1 e o Estágio Rural.

EM 2010, inicio minha participação no Núcleo Docente Estruturante da FAMED (NDE) que é instituído em cada curso de graduação da Universidade, pelo conselho da Unidade e se constitui por um grupo de docentes, para acompanhamento do curso, com caráter consultivo, atuando no processo de

atualização continua do projeto pedagógico do curso (PPC) dispondo-se a continua promoção de sua qualidade.

A Medicina se caracteriza por seu lado eminentemente prático, o que exige dos profissionais atualizações e dos discentes realizações de vários estágios. Assim de 2010 a 2013 coordeno e supervisiono os estágios não obrigatórios do Curso de Medicina da FAMED.

Em 2011, assumo a supervisão de discentes de Medicina oriundos de outros países que fazem a mobilidade acadêmica na FAMED. Isto me proporciona a troca de ideias com jovens de outras culturas, levando ao reconhecimento da qualidade de nossa formação em Medicina na UFAL. Ação que excuto até 2017.

De 2011 a 2015, ministro as disciplinas Metodologia e Pesquisa e Exercício de Enlace no I e II cursos de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde, em convenio UFAL/SESAU/FIOCRUZ/MS.

Em setembro de 2011, o governo brasileiro instituiu o Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB) que prevê a atuação de profissionais de saúde médicos, durante 12 meses na Atenção Básica em todo o país, que devem ser supervisionados por uma instituição de ensino, sendo obrigatória a participação do médico em um curso de especialização em Atenção Básica provido pela Rede UNA-SUS, trabalhando semanalmente por 32 horas em atividades práticas nas Unidades de Saúde e 8 horas no curso de especialização.

A FAMED/UFAL adere ao PROVAB e passo a supervisionar jovens médicos em diversas cidade do interior do estado de Alagoas, de 2013 a 2016, a além de orientá-los em seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) na especialização.

A Atenção Básica é a porta de entrada preferencial do SUS e deve ordenar o acesso aos demais serviços da rede em todos os municípios garantindo acesso universal. Apesar das DCNs e da expansão da ESF nos últimos anos, a formação de médicos voltados para atuar na Atenção Primária na Saúde (APS) não foi suficiente, segundo o Ministério da Saúde (MS) brasileiro, que afirma haver escassez de profissionais com perfil adequado para atuar na mesma, justificando a criação do Programa Mais Médicos (PMM) no Brasil. Instituído pela Lei nº 12.871 de 22 de outubro de 2013, apresentado como uma proposta para avançar na solução dos problemas da APS no SUS, com intervenção na formação de médicos, através de ampliação de vagas nos cursos nas universidades federais e na estrutura e no provimento de médicos nos serviços de APS (KEMPER; MENDONÇA; SOUSA, 2016).

No primeiro momento em que foi lançado houve reação e resistência por parte de alguns setores da sociedade, especialmente em relação ao importação de médicos estrangeiros, sem validação de diploma, sendo chamados de Intercambistas que devem atuar durante três anos na Atenção Básica em cidades carentes de médicos, todo o país, sendo também supervisionados por uma instituição de ensino e da SESAU e obrigatória sua participação no curso de especialização em Atenção Básica, trabalhando semanalmente por 32 horas em atividades práticas nas Unidades de Saúde e 8 horas no curso de especialização (BRASIL, 2015).

À medida que o PMM foi sendo evoluído, seus resultados foram observados e alguns questionamentos superados, ocorrendo mais adesão de profissionais brasileiros. O PMM atua em várias frentes, promovendo o atendimento contínuo às pessoas que não tinham assistência médica na periferia das grandes cidades, nos municípios do interior do País e nas regiões isoladas. Segundo o MS a demanda das prefeituras que aderiram ao Programa foi atendida e a expansão da oferta de médicos é associada a investimentos federais em postos de saúde, ampliação do número de matrículas para a formação de médicos brasileiros e residência médica (BRASIL, 2015). A UFAL adere ao PMM, e passo também a supervisionar os médicos deste programa lotados na cidade de Penedo, a partir de 2014.

Em 2013, ingresso como docente permanente no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da FAMED/UFAL, lecionando as disciplinas Redação de Artigos Científicos e Análise de Dados Qualitativos e orientando a dissertação: O docente e a formação do egresso de odontologia para a Estratégia de Saúde da Família, do cirurgião dentista Danilo Cavalcante Fernandes e co-orientando a colega e amiga Maria das Graça Monte M Taveira junto a colega Rozana Vilela na dissertação: Clínica Ampliada: identificação de oportunidades e vivências discente no Estágio Rural em Arapiraca. E desde então vimos ministrando as disciplinas acima citadas e orientando dissertações que resultam também em produção científica.

Muitas foram as orientações de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação, especialização e nos últimos tempos de mestrado. Algumas aparecem nas produções científicas que exemplificando a seguir, as mais recentes, do mais Mestrado Profissional em Educação em Saúde (MEPS): Qualidade de Vida entre estudantes de medicina, de Marta Lins (2017); Conhecimento de discente de medicina sobre cuidados paliativos dispensados a pacientes oncológicos em fase

final de vida, de Maria Erigleide Bezerra da Silva (2016), Percepção dos Acadêmicos de Enfermagem quanto à formação profissional, SUS e Mercado de Trabalho, de Hulda Alves de Araújo Tenório (2016); Síndrome de *Burnout* e Estratégias de Enfrentamento em Preceptores de Hospital Público de Urgência e Emergência de Andrea Patrícia da Silva (2016).

Em 2014, o Núcleo de Saúde Pública (NUSP) da FAMED/UFAL toma conhecimento de um mestrado em rede proposto pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) e busca integração a este grupo. Recebemos então o convite para participar da oficina de Planejamento do Mestrado em rede Profissional em Saúde da Família em Brasília (MPSF) integrando-nos ao grupo da FICO CRUZ e em 2016, começo a atuar no Mestrado junto a ABRASCO/FIOCRUZ como coordenadora local e ministrando as disciplinas Produção do Conhecimento e Gestão do Cuidado para discentes médicos do estado de Alagoas, Sergipe e Espírito Santo.

Destacamos aqui o empenho do NUSP, na figura de sua coordenadora Profa. Maria das Graças Taveira, na busca constante de capacitação e atualização de profissionais na área da Saúde e Coletiva. Particularmente no PROFSAUDE contamos com o apoio dos colegas que participaram Josineide Sampaio, Jorge Luiz Riscado e Cristina Azevedo além do apoio da direção da FAMED na figura do Prof. Dr. Francisco Passos.

### 3 DAS PESQUISAS E PRODUÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS

Após o relato sobre minha formação acadêmica e da caminhada científica e da docência, torna-se necessário detalhar as produções científicas que se subsidiaram a partir desta formação. Como é esperado, a produção científica segue atrelada as atividades desenvolvidas, quer como docente, quer como médica, quer em atividades de extensão ou como trabalhos oriundos de cursos acadêmicos e de formação. Muitos foram os trabalhos apresentados em congresso, seminário e jornadas, enumerá-los aqui cansaria ao leitor, fica apenas a menção ao fato.

Iniciei a fazer parte do Grupo de Pesquisa Família Gênero e Desenvolvimento Humano logo que conclui o Mestrado, grupo liderado pela Profa. Dra. Heliane Leitão, do Curso de psicologia da UFAL.

Ao doutorar-me pude criar o grupo de pesquisa Atenção à Saúde e Desenvolvimento Humano (ASDH) na FAMED, liderando-o junto ao colega Claudio Torres Miranda. O ASDH trabalha com a integração de áreas da saúde produzindo trabalhos científicos nos diversos níveis de formação da graduação a pós-graduação. As pesquisas executadas repercutem ora como projeto de extensão da FAMED/UFAL, ora como integração ensino-serviço e elaboração de tecnologias sociais.

Possuindo quatro linhas de pesquisa: Atenção à Saúde de Grupos Vulneráveis, Atenção à Saúde: políticas, educação e gestão, Clínica Ampliada e Atenção à Saúde, Desenvolvimento Humano: saúde, cultura, religião, violência e uso de drogas e Promoção da Saúde e Desenvolvimento Humano, o grupo agrega pesquisadores e discentes que se organizam por interesse em determinada linha de pesquisa, de forma que diversos projetos são desenvolvidos ao mesmo tempo. Linhas nas quais me envolvo e pesquiso, gerando os trabalhos científicos e acadêmicos que vieram a partir de sua criação.

Descreverei a seguir, sucintamente, quatro pesquisas realizadas nos últimos anos.

As dimensões religiosas e espirituais da cultura estão entre os mais importantes fatores que estruturam as crenças, os valores, os comportamentos e os padrões de adoecimento humanos. Assim, de 2014 a 2015 pesquisamos a importância da religiosidade/espiritualidade no processo saúde-doença sob a óptica dos pacientes assistidos em um centro de referência em oncologia. Os resultados

mostraram que na amostra estudada 76,50% eram do sexo feminino, 58,5% católicos e 42,74% tinham neoplasia de mama e encontrou-se que a fé é extremamente importante para 82,91%, revelando que a religiosidade/espiritualidade possui altos níveis de importância no enfrentamento do processo saúde-doença para esses pacientes (CORREIA et al., 2016a).

As comunidades quilombolas no Brasil ainda sofrem exclusão e isolamento, sendo mantidas muitas vezes como invisíveis apesar de 1988, ter-se reconhecido sua importância na formação do patrimônio cultural brasileiro e a constituição Federal ter determinado a emissão de títulos de posse às terras ocupadas pelos remanescentes de quilombos. São comunidades quilombolas os grupos remanescentes de um processo iniciado durante a escravidão, que detêm uma identidade cultural própria, preservando costumes e mantendo ligação com sua história. No universo de quilombolas alagoanos cadastrados no CadÚnico, verificou-se que 75% destes possuem renda familiar per capita de até R\$77,00, ou seja, são considerados extremamente pobres, estando 86,9% desta população dentro da linha de pobreza e pobreza extrema (ALAGOAS, 2015).

Alagoas é o berço de Zumbi dos Palmares, ícone da resistência negra à escravidão e abrigou o maior quilombo do período colonial brasileiro, o Quilombo dos Palmares. Atualmente, existem em Alagoas 68 comunidades remanescentes, distribuídas em 35 municípios. Desta forma pesquisar e promover a saúde dessa população é um débito que nós alagoanos possuímos. Assim em 2015 iniciamos a pesquisa Avaliação da Saúde Mental de Crianças e Adolescentes da Comunidade Quilombola Muquém em União dos Palmares, com o objetivo de triar escolares através do instrumento SDQ (Strength and Difficulties Questionnaire) estando em processo de análise de dados para se fazer a devolução dos mesmos a escola Municipal Pedro Pereira.

Usando o mesmo instrumento SDQ, anteriormente de 2014 a 2016, pesquisamos 210 crianças e adolescentes, de uma escola filantrópica em Maceió, com o objetivo de avaliar sua saúde mental e identificar fatores de risco e proteção para a saúde mental no contexto familiar, econômico e social. As famílias pesquisadas eram de classe socioeconômica baixa, mães com pouca escolaridade. Foi alta a frequência de crianças na triagem, com prováveis problemas de saúde mental (41,8%) e o aspecto problemas de conduta mostrou associação significativa com a agressão verbal sofrida pela mãe por seu

companheiro, com o uso de drogas ilícitas, com bebida alcóolica pelo pai/padrasto e com o hábito de fumar da mãe. A agressão física da mãe pelo companheiro mostrou associação estatística significativa provocadora para sintomas emocionais nos adolescentes. A apresentação dos resultados desta pesquisa no congresso de adolescência em 2016 nos premiou o trabalho com mérito, como um dos melhores trabalhos submetidos ao 14º Congresso Brasileiro de Adolescência, atingindo a nota máxima com o trabalho Distúrbios de Comportamento em Adolescentes Estudantes.

Envolvida com discente da graduação e o currículo de Medicina, de 2015 a 2017, realizamos a pesquisa Percepções da morte entre estudantes de Medicina, buscando o entendimento sobre as questões que permeiam os sentimentos e percepções quanto à morte pelos estudantes de Medicina. Os resultados preliminares nos mostraram que 59,32% dos discentes afirmaram não estar preparado para lidar com a morte e 44% respondeu raramente ter participado de discussões sobre a terminalidade da vida durante o curso, o que mostra a necessidade de mais atenção ao tema no currículo médico.

Preocupada também com os colegas docentes e estudando aspectos da saúde mental, resolvemos pesquisar em 2015 a 2016, os fatores associados à Síndrome de *Burnout* em docentes da FAMED, junto aos colegas Profa. Sandra Cavalcanti e Prof. Jorge Artur Coelho. Essa síndrome está relacionada ao esgotamento profissional e ao desejo de ser o melhor e sempre demonstrar alto grau de desempenho. A autoestima é medida pela capacidade de realização e sucesso, transformando-se o desejo de realização em obstinação ocorrendo sofrimento psicológico e desgaste físico, gerando fadiga e exaustão. Estamos em fase de análise dos resultados, que nos apontam um quadro que exige atenção à saúde de nossos colegas docentes.

A seguir, por questões práticas de apresentação, descreverei minhas produções científicas iniciando com os Materiais Didáticos, seguindo uma ordem cronológica para melhor discussão, em seguida os Livros e Capítulos de livros, Resumos e Artigos publicados em Anais de Congresso e artigos. Todos relacionados aos temas em que me interesse, uma vez que a produção vinha em paralelo a todas as atividades que executei em minha vida profissional.

### 3.1 Material didático

Em 1987, produzo o material didático: Módulo de Ensino Sobre Imunização para estudantes da área da saúde da UFAL. O estudo individual por módulos, acontece de forma individual, a distância, com o conteúdo dividido em partes e de forma estratégica. Sendo cada uma delas uma etapa de estudo e o aluno estuda de forma autônoma, assim como ocorre na metodologia de estudo dirigido. Diferencia-se do estudo dirigido por ser mais amplo, profundo e completo (BORDENAVE; PEREIRA, 1986).

Em 2000, convidada a abordar aspectos de saúde mental, no Curso de atualização Educação Continuada para Pediatras, da SESAU, elaboro o módulo de ensino: O Sintoma na Criança e no Adolescente, a fim de complementar o processo de ensino aprendizagem. Em 2002, novamente convidada pela SESAU para oficina de atualização sobre Saúde da Mulher, elaboro o Material didático sobre Mortalidade Materna e em 2003 o texto sobre a Epidemiologia da Deficiência.

### 3.2 Livros

Publico meu primeiro livro em 1992, intitulado Gravidez na Adolescência: Representações de jovens gestantes e sua problemática psicossocial, pela EDUFAL, como produto da Especialização em Psicologia Clínica e resultante de uma pesquisa com adolescentes dos 12 aos 18 anos que vivenciaram uma gravidez neste momento. Nesta obra apresento o tema em três sessões: Adolescência, Sexualidade e Gravidez.

A Teoria das Representações Sociais (TRS) estuda as representações construídas nas interações dos sujeitos, conhecimentos práticos que se desenvolvem nas relações do senso comum, formadas pelo conjunto de ideias da vida cotidiana, constituídas entre sujeitos ou em influências grupais (MOSCOVICI, 2003). Como instrumento de análise da realidade sócia possibilita caminhos para compreender as relações sociais, buscando elementos para compreender as construções sociais, além de contribuir para a formulação de novas hipóteses, sobre problemas que ocorrem na sociedade atual.

A gestação nesse momento é vista como um evento precoce, associado às camadas mais pobres e menos escolarizadas. Todavia vale salientar outros

aspectos, realidades e diferenças vividas por mães adolescentes, questões centrais em suas vidas, tais como o desejo de engravidar, de constituir família e mudar de status social (VIEIRA et al., 2017). Portanto estudar a adolescência em seus diversos aspectos é para mim demais atraente, como Pediatra e estudiosa da área de Saúde Coletiva.

A pesquisa que originou o livro, aconteceu em um bairro pobre da cidade de Maceió, com gestantes que frequentava uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para realizar o pré-natal. Os dados foram coletados por mim, durante 3 meses, através de um instrumento que indagava às adolescentes aspectos sobre sua História de Vida, Aspectos Familiares e Biopsicológicos, focados na vida sexual e gestação. Assim iniciei o caminho da pesquisa qualitativa analisando os dados da pesquisa através da TRS. Foram entrevistas adolescentes grávidas e transcritas suas falas, para análise e criação de categorias.

Os dados mostraram que a maioria vivia com um companheiro, era alfabetizada e tinha o nível fundamental incompleto como instrução, sendo esperado pela faixa etária estudada que elas tivessem encerrado o nível fundamental, o que mostra a questão da escolaridade no nível social pesquisado. Resultados que foram corroborados pela literatura da época e atual (DADOORIAN, 2003; MELO et al., 2017).

Em 1998 contribuo com o livro do laboratório Pfizer, com o capítulo: Crescendo com Saúde (CORREIA, 1998a).

Durante o Mestrado em Saúde da Criança os estudos das disciplina motivou diversas pesquisas documentais e a publicação de dois artigos: Criança: do anonimato para o destaque, Pediatria: da origem aos dias atuais (CORREIA; ROMERO, 1997) e Representações Sociais: Breve Viagem por seus Estudos (CORREIA, 1998b).

Como Pediatra o mundo infantil me seduz, acredito também que isto me faz liberar a minha criança feliz. Segundo Winnicot (1978) um desenvolvimento emocional saudável, ocorre em um bebê sem complicações ou limitações físicas, acolhido por um ambiente estável e por uma mãe capaz de reconhecer suas necessidades e entrar em sintonia com ele. Essa mãe que desenvolve essa capacidade é chamada por ele de mãe suficientemente boa e o ambiente propiciado por ela será denominado ambiente facilitador.

A criança por muito tempo passou despercebida na sociedade, até o século XXII a arte medieval não representava a criança, “é mais provável que não houvesse

lugar para a infância nesse mundo” (ARIES, 1973, p. 50). “O sentimento da infância não existia” (ARIES, 1973, p. 156) que corresponde a consciência da particularidade infantil, o que a distinguia do adulto, essa consciência não existia nessa época. Esse sentimento não é o afeto voltado para as crianças, e sim o entendimento dela como sujeito componente da sociedade de então. Assim logo que ela se encontrava em condições de viver sem a solicitude constante da mãe ou baba, ela ingressava no mundo adulto sem se distinguir deles.

No século XVII os temas sobre a criança começa a evoluir na arte, e elas aparecem retratadas junto as suas famílias, iniciando o seu reconhecimento como ser. Aries (1973) chama a atenção para o infanticídio, que apesar de crime era praticado em segredo, camuflado como se fosse um acidente. Fato que se repete hoje em dia, com a prática do aborto em nosso país. Prática que por ser proibida e criminalizada é realizada e referida como espontâneo. Este tema começa a despertar em mim a curiosidade científica, levando-me a estudá-la durante o doutorado (CORREIA et al., 2011b).

Seguindo a linha da integralidade do meu ser, e por ter convivido muitos anos com um especialista em engenharia de Trânsito, sendo mãe de dois adolescentes que viviam suas emoções e me expunham ao desafio de reviver a minha própria, além de ter a vivência de orientá-los e lidar com os conflitos oriundos e comuns dessa fase, além de entender a necessidade de fornecer sua liberdade com limites, que neste momento é o espaço protegido de ir e vir dentro do qual o adolescente exerce sua espontaneidade sem riscos (OUTEIRAL, 1994).

Dessa forma, na época a morte por acidente de trânsito era a terceira causa de morte no país e a dissertação resultante da Pesquisa: Mortes de Adolescentes por Acidentes de Trânsito: Representações Sociais de Jovens, gerou além da publicação do livro *Adolescente no Trânsito: perigo à vista?* (CORREIA, 2002a), artigos e trabalhos apresentados em congresso. No livro, apresento os resultados da pesquisa, aspectos da violência e morte finalizando com educação e cidadania como prevenção para a morte violenta.

Tendo como Referencial Teórico a Psicanálise e TRS analisei as falas de adolescentes que tinham vivenciado a morte de amigos, de sua mesma faixa etária, por acidente de trânsito, que é uma causa externa de mortalidade estando associada à violência. O estudo possibilitou captar as RS dos adolescentes, surgindo entre elas a referência dos pais como ponto de apoio para seu

amadurecimento e da responsabilidade necessária para dirigir um carro. Responsabilidade vista pelos pesquisados como algo ainda a ser conquistado, concordando com as leis de trânsito brasileiras.

Outras publicações também foram possíveis a partir da dissertação de mestrado apresentadas a seguir: O que o jovem de 14 a 18 anos pensa sobre o ato de dirigir um automóvel (CORREIA, 2000c); Morte de adolescente por acidente de trânsito: o que pensam os jovens (CORREIA, 2002b) e Representações do Adoecer por Crianças de 5 a 12 anos de idade internadas no Hospital Dr. Alberto Antunes - 2001 (CORREIA; OLIVEIRA; VIEIRA, 2003).

### 3.3 Capítulos de livros

Durante nossa participação do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Alcoolismo e Dependência Química (NEADQ) da UFAL realizamos várias pesquisas entre elas: Diagnóstico de uso e abuso de drogas psicoativas em escolas públicas de Maceió e Uso e abuso de drogas por estudantes Universitários.

Estas originaram vários trabalhos científicos apresentados em congresso (ver Quadro 2) inclusive o capítulo do livro: *Adolescência e Drogas: um estudo multifatorial dos fatores de risco e de proteção-Maceió AL*, no livro *Saúde Integral e Comunitária: produção de Conhecimento no Estado de Alagoas* (CORREIA, et al., 2005).

O início da pesquisa do doutorado e a participação no grupo de pesquisa Família Gênero e Desenvolvimento Humano, possibilitaram a publicação do capítulo: *Aborto provocado: fatores associados ao fenômeno durante a adolescência*, no livro organizado por Heliane de Almeida Lins Leitão e Adélia Augusta Souto de Oliveira, com o título: *Infância e Juventude na Contemporaneidade: ouvindo os protagonistas* (CORREIA; MAIA, 2009).

Para tornar mais clara a apresentação separei as produções por categorias, todavia as produções científicas aconteceram em paralelo e a partir das realizações de minhas atividades como profissional. Assim o projeto de extensão na comunidade do Andraújo originou o capítulo de livro intitulado: *Oficina sobre sexualidade: promoção e prevenção à saúde da criança e do adolescente na Comunidade do Andraújo*, além de ter sido uma orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Medicina (NEVES et al., 2015).

E as atividades de docência como supervisora de Estágio Rural originou o capítulo Clínica Ampliada: as oportunidades de aprendizagem discente no estágio rural em Arapiraca (CORREIA; TAVARES; FREITAS, 2015).

Publicamos ainda junto ao Grupo de Estudo Psicologia e Saúde (GEPS), o livro coeso e conciso reuniu informações sobre a temática da Psicologia da Saúde a partir da ótica do Ciclo Vital de Desenvolvimento. A obra, intitulada Psicologia, Saúde e Desenvolvimento Humano foi publicada em 2012 e reúne uma discussão relacionada ao processo saúde doença, com especial atenção a compreensão dos aspectos psicossociais que permeiam esse processo, à luz do desenvolvimento humano. O capítulo oriundo dos dados de minha pesquisa de doutorado intitulado: Aborto Provocado na Adolescência: desconhecimento dos fatores preventivos e de risco (CORREIA et al., 2012d).

### 3.4 Trabalhos apresentados e publicados em Anais

Apresento os trabalhos seguir em ordem cronológica, decrescente, nos últimos dez anos.

Quadro 1 - Resumos de trabalhos apresentados e publicados em Anais de Congresso

TÍTULO	AUTORES
<b>Congresso ABRASCO, 2015</b>	
Perfil de Puérperas Usuárias de Drogas Lícitas e de seus Filhos RN em Maternidade de Referência de Maceió - AL	<b>CORREIA, D. S.</b> ; TAVEIRA, M. G. M. M.; FREITAS, D. A.; TAVEIRA, G. M. T.; CAVALCANTI, S. L.; LEMOS, I. R. O.; CELESTINO, C. S. H.; FARIAS, M. S. J. A.
Clínica Ampliada (CA) Vivência Discente em Estágio Rural.	TAVEIRA, M. G. M. M.; FREITAS, D. A.; <b>CORREIA, D. S.</b> ; CAVALCANTI, S. L.; VILELA, R. Q. B.; TAVEIRA, G. M. T.
Vivência da CA durante o Estágio Rural de Atenção Básica em um Povoado Quilombola	TAVEIRA, M. G. M. M.; <b>CORREIA, D. S.</b> ; CAVALCANTI, S. L.; SOUZA, A. M. A.; ANDRADE, A. C. M.; AUTO, A. M. C.
<b>III Congresso internacional e XXIII Brasileiro da ABENEPI, 2015</b>	
Saúde mental: Capacidades e Dificuldades de Adolescentes em Maceió.	<b>CORREIA, D. S.</b> ; TELLES, M. A. C.; ROCHA, M. N. T.; COSTA, M. C. A.; ANJOS, C. G.
Hiperatividade e Sintomas Emocionais em Adolescentes em Maceió	<b>CORREIA, D. S.</b> ; TELLES, M. A. C.; COSTA, M. G. A.; ANJOS, C. G.; LIRA, L.

<b>52º Congresso Brasileiro de Educação Médica, 2014</b>	
Adolescentes Diálogos com os Pais.	<b>CORREIA, D. S.</b> ; COSTA, L. A. B.; SILVA, S. A. C.
<b>Congresso Brasileiro de Educação Médica, 2013</b>	
Promoção e Prevenção a Saúde da Criança e do Adolescente do Andaraújo: um projeto de extensão	NEVES, D. F.; <b>CORREIA, D. S.</b> ; ANJOS, C. G.; ROCHA, A. B. B.; SILVA, T. M.
Mortalidade dos Motociclistas no Trânsito na Cidade de Maceió	SILVA, S. V. D; <b>CORREIA, D. S.</b> ; DIAS, J. P. P.; LEÃO, J. P. B.; LUCENA, T. S.
<b>V Congresso Ibero-Americano de Pesquisa Qualitativa em Saúde, 2012</b>	
Percepção de Apoio Familiar para enfrentar o Lúpus	NOVAES, I. M.; <b>CORREIA, D. S.</b> ; SILVA, A. C. S.; AMORIM, E. C.; SILVA, G. G.
Conhecimento sobre Lúpus em Mulheres acometidas pela Enfermidade.	<b>CORREIA, D. S.</b> ; SILVA, A. C. S.; AMORIM, E. C.; SILVA, G. G.; CAVALCANTI, S. L.; SILVA, J. S.
<b>12º Congresso Brasileiro de Adolescência, 2012</b>	
Estresse em Adolescentes Universitários.	<b>CORREIA, D. S.</b> ; CAVALCANTE, J. C. SILVA, S. A. C.; COSTA, L. A. B.; SILVA, T. B.
<b>10º Congresso ABRASCO, 2012</b>	
Avaliação discente sobre o Curso de Multiplicadores de Educação no Trânsito.	<b>CORREIA, D. S.</b> ; ROCHA, R. S.; AQUINO, A. L. C. R.
Estresse: prevalência entre discentes de Universidade Pública.	<b>CORREIA, D. S.</b> ; CAVALCANTE, J. C.; NOVAES, I. M.; CAVALCANTI, S. L.
<b>XXI Congresso Brasileiro e I Congresso Internacional da ABENEPI, 2011</b>	
Adolescentes Grávidas: níveis de estresse.	<b>CORREIA, D. S.</b> ; COSTA, M. G. A.; SANTOS L. V. A.; CALHEIROS, A. A. M.; TELLES, M. A. C.; VIEIRA, M. J.
<b>IV Congresso Ibero-Americano de Pesquisa Qualitativa em Saúde, 2010</b>	
Tratamento da Hipertensão arterial Sistêmica: Adesão e Impacto na Qualidade de Vida das Mulheres Hipertensas em Alagoas	<b>CORREIA, D. S.</b> ; ALVES, W.; FIGUEIREDO, I. C.; LOBO, V. C.
Adolescentes: percepção do aborto provocado	<b>CORREIA, D. S.</b> ; CAVALCANTE, J. C.; MAIA, E. M. C.; NEVES JUNIOR, W. A.
<b>11º Congresso Brasileiro de Adolescência, 2010</b>	
Relação entre o estresse e sinais sintomas da gravidez em adolescentes.	<b>CORREIA, D. S.</b> ; ANJOS, W. F. V.; SANTOS, J. F.; CAVALCANTE, J. C.; SILVA, R. R.

<b>XX Congresso Nacional da ABENEPI, 2009</b>	
Aborto Provocado: são conhecidas as suas complicações pelas adolescentes de Maceió?	<b>CORREIA, D. S.</b> ; COSTA, M. G. A.; CAVALCANTE, J. C.; TELLES, M. A. C.; MAIA, E. M. C.

Fonte: A Autora.

Quadro 2 - Resumos expandidos de trabalhos apresentados e publicados em Anais de Congresso

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES</b>
<b>IV Seminário Alagoano de Educação Permanente em Saúde. Maceió, 2014</b>	
Conhecimentos de profissionais da Estratégia de Saúde da Família sobre o desenvolvimento da criança.	<b>CORREIA, D. S.</b> ; NOVAIS, M. P. S.
<b>IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, Recife, 2009</b>	
Adesão ao Tratamento e Qualidade de Vida de Pessoas Portadoras de Hipertensão e Diabetes.	<b>CORREIA, D. S.</b> ; CAVALCATI, M. S. S.; DOREA, G. T., TAVEIRA, M. G. M. M., CARDOSO, G. M. C.
Aborto Provocado: significados para adolescentes de Maceió.	<b>CORREIA, D. S.</b> ; ALVES, W.; CALADO, J. C.; NEVES JUNIOR, W. A.; MAIA, E. M. C.
Mortalidade por Homicídio em uma Guerra Urbanizada, Região Metropolitana de Maceió.	<b>CORREIA, D. S.</b> ; ALVES, W.; CAVALCANTE, J. C.
<b>IV Congresso Brasileiro De Espiritualidade E Prática Clínica. São Paulo, 2007</b>	
Busca Interior: um caminho para o autodescobrimento.	<b>CORREIA, D. S.</b>
<b>X Congresso Brasileiro de Adolescência, Foz do Iguaçu, 2007</b>	
Dialogam os Pais com suas filhas adolescentes?	<b>CORREIA, D. S.</b> , CAVALCANTE, J. C.; MAIA, E. M. C.; SILVA, T. B.

Fonte: A Autora.

Quadro 3 - Trabalhos completos publicados em Anais de Congressos

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES</b>
<b>CIEH Anais, v. 1, p. 1-6, 2017</b>	
Atividades Instrumentais d Vida Diária e Qualidade de Vida entre Idosos Quilombolas.	TAVEIRA, M. G. M. M.; <b>CORREIA, D. S.</b> ; CAVALCANTI, S. L.; SOUSA, J. P. S.; MIRANDA, C. T.
<b>XVIII Congresso Virtual Internacional de Psiquiatria Interpsiq, Madri, 2017</b>	
Transtorno de la conducta en estudiantes adolescentes de Maceió.	TAVEIRA, M. G. M. M., <b>CORREIA, D. S.</b> ; CAVALCANTI, S. L.; MIRANDA, C. T.; COSTA, J. L. B.; SANTOS, E. L.; CALADO, J. C.; TORRES, T. L.; PEIXOTO, V. S.

Evaluación de la Salud Mental de Niños e Adolescentes.	<b>CORREIA, D. S.</b> ; PEIXOTO, V. S.; LIRA, L.; TAVARES, M. G. M. M.; CAVALCANTI, S. L.; LUCENA, T. S.; COSTA, M. G. A.; CAVALCANTE, J. C.
<b>I Congresso Virtual Brasileiro CONVIBRA, São Paulo, 2012</b>	
Uso de drogas: sentimentos sobre o consumo por estudantes universitários.	PEIXOTO, V. S.; <b>CORREIA, D. S.</b> ; CAVALCANTE, J. C.; CASTRO, M. E.; FREIE, M. M. M.; ALVES, A. M.
Prevenção de Acidentes de Trânsito em Escolares por meio da Educação em Saúde	<b>CORREIA, D. S.</b> ; CALADO, J. C.; DIAS, J. P.; LIRA, L.; ROCHA, R. S.; SILVA, S. V. D.
Situação de Saúde de Crianças residentes em uma Comunidade Carente de Alagoas.	DUARTE, B. S.; CORREIA, B. V. C.; <b>CORREIA, D. S.</b> ; CALADO, J. C.; DUARTE, M. B.; MOTA, R. L.
<b>XII Congresso Virtual de Psiquiatria, Madri, 2011</b>	
Uso de la marihuana entre estudiantes recién matriculados de una universidad.	<b>CORREIA, D. S.</b> ; PEIXOTO, V. S.; CASTRO, M. E.; SA, W. T.; ANJOS, S. F. S.; SANTOS, M.
Uso de bebidas alcohólicas en jóvenes universitarios en una universidad de Alagoas	<b>CORREIA, D. S.</b> ; BRANDÃO, Y. S. T.; FARIAS, M. S. J. A.; ANTUNES, T. M. T.; SILVA, L. A.
<b>XI Congresso Virtual de Psiquiatria, Madri, 2010</b>	
Perfil de los usuarios de cocaína-crack en hospital-día.	TORRES, A. A. P.; <b>CORREIA, D. S.</b> ; MAIA, E. M. C.; SOUZA, F. F. L.; SANTOS, V. J.
<b>X Congresso Virtual de Psiquiatria, Madri, 2009</b>	
Aborto inducido: Sentimientos de las adolescentes.	<b>CORREIA, D. S.</b> ; THEOTONIO, A. P. S.; CAVALCANTE, J. C.; EGITO, E. S. T.; MAIA, E. M. C.
<b>IX Congresso Virtual de Psiquiatria, Madri, 2008</b>	
Niños: Diagnóstico en salud mental y convivencia con los padres	<b>CORREIA, D. S.</b> ; COSTA, M. G. A.; MAIA, E. M. C.
<b>VIII Congresso Virtual de Psiquiatria, Madri, 2009</b>	
Internaciones de adolescentes en hospital psiquiátrico por uso de drogas em Maceió, Alagoas, Brasil. 1998- 2003.	<b>CORREIA, D. S.</b> ; MAIA, E. M. C.; PINTO, L. M. S.; PONTES, A. P.; THEOTONIO, A. P. S.; FAUSTINO, G. O.

Fonte: A Autora.

Quadro 4 - Trabalhos publicados como artigos em periódicos indexados

TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO
Conhecimento de Crianças Quilombola sobre Hábitos Cardiológicos Saudáveis	ANTUNES, D. F.; <b>CORREIA, D. S.</b>	Revista Brasileira de Saúde Funcional, v. 1, p. 5-8, 2018.

Momentos Turbulentos	<b>CORREIA, D. S.</b>	Revista Portal: Saúde e Sociedade, v. 2, p. 302-306, 2017.
Observação da Saúde em seus Múltiplos Aspectos	<b>CORREIA, D. S.</b>	Revista Portal: saúde e sociedade, v. 3, p. 503-505, 2017.
Extended Clinic in The Family Health Strategy By Medical Students.	FARIAS, M. J. A.; <b>CORREIA, D. S.</b> ; TAVEIRA, M. G. M.; VILELA, R. B.	International Journal of Medical Science and Clinical Inventions, v. 3, p. 1803-1807, 2016.
Lian Gong's use at the family strategy: chronic pain treatment.	<b>CORREIA, D. S.</b> ; CARDOSO, G. M. C.; CARDOSO, D. M.; FERNANDES, R. R. O.; SOARES, W. D.; FREITAS, D. A.	Revista de Enfermagem da UFPE on line, v. 10, p. 1600-1605, 2016.
Use of Psychotropic Medications by Patients Attended in Basic Health..	PEIXOTO, V. S.; <b>CORREIA, D. S.</b> ; MIRANDA, C. T.; GOES, J. J.; PEDROSA, A. A. M.; TAVEIRA, M. G. M. M.	Journal of Family Medicine & Community Health, v. 3, p. 1079, 2016.
The Importance of Religiosity/spirituality in the perspective of cancer patients.	CAVALCANTI, S. L.; <b>CORREIA, D. S.</b> ; FREITAS, D. A.; OLIVEIRA, B. C.; TOCHETTO, T. M. D. B.	Revista de Enfermagem da UFPE v. 10, p. 2895-2905, 2016.
Um Novo Espaço de Expressão e a Realização de um Sonho de Técnicos e Docentes do NUSP/FAMED/UFAL	<b>CORREIA, D. S.</b>	Revista Portal: saúde e sociedade, v. 1, p. 1-4, 2016.
Estresse e Locus de Controle em Adolescentes Grávidas Atendidas pela ESF em Maceió.	<b>CORREIA, D. S.</b> ; GOES, T. R. V.	Revista Portal: saúde e sociedade, v. 1, p. 5-17, 2016.
Uso de Bebidas Alcoólicas entre Acadêmicos da Área de Saúde	OLIVEIRA, S. K. M.; SOUSA, A. A. D.; CAVALCANTI, S. L.; TAVEIRA, M. G. M. M.; <b>CORREIA, D. S.</b> ; FREITAS, D. A.	Revista Brasileira de Educação Médica, v. 40, p. 446-451, 2016.
Uma Revista como Portal para o Conhecimento.	<b>CORREIA, D. S.</b>	Revista Portal: saúde e sociedade, n. 1, v. 1, p. 80-83, 2016.
Olhar o Caminho Percorrido.	<b>CORREIA, D. S.</b>	Revista Portal: saúde e sociedade, n. 1, v. 1, p. 202-204, 2016.
Práticas en Salud Colectiva en la Carrera de Medicina en Brasil.	<b>CORREIA, D. S.</b> ; FREITAS, D. A.; TAVEIRA, M. G. M. M.; BARROS, M. Q. P. M.	Educación Médica Superior, v. 29, p. 880-889, 2015.

Desenvolvimento discente no estágio em estratégia saúde da família	CAVALCANTE, J. K.; <b>CORREIA, D. S.</b> ; PASSOS, F. J. S.	Revista Brasileira de Ensino Médico, v. 38, p. 15-24, 2014.
Violência letal em Maceió-AL: estudo descritivo sobre homicídios, 2007-2012.	ALVES, W. A.; <b>CORREIA, D. S.</b> ; BARBOSA, L. L. B.; LOPES, L. M.	Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 23, p. 731-740, 2014.
Treatment adherence and life quality of diabetic patients assisted in the primary care division.	FARIAS, M. S. J. A.; <b>CORREIA, D. S.</b> ; CAVALCANTE, J. C.; AGRA, C. C. L. M.; ARAUJO, L. K. A.	Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, v. 12, p. 102-107, 2014.
Lúpus: efeitos nos cuidados de si e nas relações familiares	SILVA, A. C. S.; AMORIM, E. C.; SILVA, G. G.; <b>CORREIA, D. S.</b>	Psicologia em Revista, v. 19, p. 30-42, 2013.
Analysis of deaths from traffic accidents in a Brazilian capital.	FARIAS, S. J.; CAVALCANTE, H. P. A.; BARROS, D. T. R.; BRANDÃO, Y. S. T.; <b>CORREIA, D. S.</b> ; CAVALCANTE, J. C.	Journal of Collaborative Research on Internal, v. 4, p. 665-673, 2012.
El deseo de parar de fumar tabaco entre los estudiantes universitarios.	PEIXOTO, V. S.; CASTRO, M. E.; <b>CORREIA, D. S.</b> ; CAVALCANTE, J. C.; ANJOS, S. F. S.	Psiquiatria.com, v. 13, p. 1-10, 2012.
Estrés entre estudiantes ingresantes en enfermería en la educación superior	<b>CORREIA, D. S.</b> ; COSTA, C. R. B.; CHAVES, T. L.; CAVALCANTE, J. C.	Psiquiatria.com, v. 13, p. 55-65, 2012.
Efeito do stress no grau de inflamação gengival em adolescentes grávidas: Estudo Piloto'.	OLIVEIRA, G. J. P. L.; ROMAO, D. A.; SILVA JUNIOR, J. C.; ASSIS, T. A. L.; PENTEADO, L. A. M.; <b>CORREIA, D. S.</b>	ROBRAC, v. 21, p. 530-533, 2012.
Qualidade de Vida de pacientes com lúpus eritmatoso sistêmico: estudo preliminar comparativo.	SILVA, A. C. S.; AMORIM, E. C.; SILVA, G. G.; SILVA, J. S.; <b>CORREIA, D. S.</b>	Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, v. 10, p. 390-393, 2012.
Análisis de la prevalencia de estrés en estudiantes de medicina en una universidad pública en Alagoas, Brasil.	<b>CORREIA, D. S.</b> ; FARIAS, M. S. J. A.; BRANDÃO, Y. S. T.; CAVALCANTE, H. P. A.; CAVALCANTE, J. C.; MAIA, E. M. C.	Psiquiatria.com, v. 13, p. 1-5, 2012.
Prática do Abortamento entre Adolescentes: um estudo em dez escolas de Maceió.	<b>CORREIA, D. S.</b> ; EGITO, E. S. T.; THEOTONIO, A. P. S.; CAVALCANTE, J. C.; MAIA, E. M. C.	Ciência e Saúde Coletiva, v. 16, p. 2469-2476, 2011.
Relação entre estresse e sintomas referidos por adolescentes grávidas.	<b>CORREIA, D. S.</b> ; VIEIRA, M. J.	Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 32, p. 40-47, 2011.

The prevalence of alcohol consumption among the students newly enrolled at a public university	<b>CORREIA, D. S.</b> ; BRANDÃO, Y. S. T.; FARIAS, M. S. J. A.; ANTUNES, T. M. T.; SILVA, L. A.	Journal of Pharmacy and Bioallied Sciences, v. 3, p. 345-349, 2011.
Uso de bebidas alcohólicas en jóvenes universitarios en una universidad de Alagoas.	BRANDÃO, Y. S. T.; <b>CORREIA, D. S.</b> ; CALADO, J. C.; FARIAS, S. J. A.; ANTUNES, T. M. T.; SILVA, L. A.	Psiquiatria.com, v. 12, p. 1-09, 2011.
Uso de la marihuana entre estudiantes recién matriculados de una universidad.	CALADO, J. C.; <b>CORREIA, D. S.</b> ; CASTRO, M. E.; ANJOS, S. F. S.; SA, W. T.; SANTOS, M.	Psiquiatria.com, v. 11, p. 1-11, 2011.
Internações por Lúpus no Estado de Alagoas. 2002-2007.	SILVA, G. G.; AMORIM, E. C.; SILVA, A. C. S.; ALVES, W.; <b>CORREIA, D. S.</b>	Revista de Medicina (USP), v. 89, p. 43-49, 2010.
Adolescents: contraceptive knowledge and use, a Brazilian Study	<b>CORREIA, D. S.</b> ; PONTES, A. P.; CALADO, J. C.; EGITO, E. S. T.; MAIA, E. M. C.	The Scientific World Journal, v. 9, p. 37-45, 2009.
Aborto provocado na Adolescência: quem o praticou na cidade de Maceió, Alagoas, Brazil	<b>CORREIA, D. S.</b> ; MONTEIRO, V. G. N.; EGITO, E. S. T.; MAIA, E. M. C.	Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 30, p. 167-174, 2009.
Induced Abortion: Risk Factors for Adolescent Female Students, a Brazilian Study.	<b>CORREIA, D. S.</b> ; CAVALCANTE, J. C.; MAIA, E. M. C.	The Scientific World Journal, v. 9, p. 1374-1381, 2009.

Fonte: A Autora.

#### 4 ATIVIDADES DE GESTÃO

A gestão no ensino superior demanda habilidades para lidar com diferentes situações e para enfrentar essas situações nós gestores universitários, geralmente docentes, necessitamos conciliar atividades acadêmicas, de pesquisa e de gestão, o que acarreta adversidades nas atividades cotidianas. Além disso, em geral não possuímos muitas vezes conhecimento gerencial, de liderança e de gestão de pessoas, o que pode acarretar diferentes dificuldades.

Ao trabalhar com a área da Saúde Pública diminuimos um pouco estas adversidades por ser uma das competências que um profissional de saúde pública deva apresentar. Para isto fiz várias formações que me auxiliaram para as gestões que executei na UFAL, formações que também foram buscadas para atuar nesse campo.

Assim durante a ascensão em minha carreira docente coordenei e ministrei as Disciplinas de Saúde Coletiva para Cursos de graduação como: Biologia, Nutrição, Serviço Social e Odontologia. Além das disciplinas eletivas Saúde da Mulher e Saúde Mental Infantojuvenil que eram ofertadas para todos os cursos da área da Saúde, Psicologia e Pedagogia buscando a interdisciplinaridade.

De 1987 a 1989 faço parte da Comissão de Elaboração dos Cursos de Pós-graduação da UFAL, representando o Departamento de Medicina Social.

A Residência Médica é um elemento indissociável da graduação, seguindo como educação e formação do médico e agrega qualidade a sua formação profissional, dessa forma de 1992 a 1996, faço parte do Comissão de Coordenação das Residências Médicas, coordenando a residência de Medicina Geral e Comunitária e de 1993 a 1995 coordenei a Comissão Geral de Residência Médica (COREME) do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA).

Além disso, participei de vários Colegiados de Cursos de Graduação (Nutrição, 2000), de Pós graduação: Projeto do Curso de Especialização em Psicologia Hospitalar (1993-1995), VI Curso de Especialização em Educação Especial (2000-2001), Curso de Especialização Deficiência Auditiva (2000-2002) Curso de Deficiência Mental (2000-2002). De 2000 a 2002 assumo a vice-coordenação do Curso de Especialização em Educação Especial (2000-2002).

Nos anos de 1995 a 1998 sou membro do Colegiado do Sistema de Bibliotecas da UFAL e de 1998 a 2000 participo da Comissão de Avaliação da Mortalidade Infantil Neonatal no Hospital Universitário.

E nos anos de 2003 a 2004, executo o planejamento junto a colega e amiga Lucenilda Tenório e Coordeno o Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, pela UFAL. Todas essas Ações e Projetos estavam envolvidos com a Saúde Coletiva, e atuei de acordo com a necessidade e planejamento das atividades do meu Departamento de Medicina Social.

Ao voltar do período de afastamento para doutorado encontro o curso de Medicina reformulado para atender as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCNs) (BRASIL, 2014), além da criação da nova unidade acadêmica da UFAL a Faculdade de Medicina (FAMED).

Essa reestruturação curricular ocorreu junto a mudanças na estrutura acadêmica e administrativa da UFAL. Criaram-se as Unidades Acadêmicas, em 2006, com autonomia para as atividades e decisões das faculdades. O curso de Medicina deixa de fazer parte do Centro de Ciências de Saúde (CSAU) e retorna a ser Faculdade de Medicina (ALAGOAS, 2018).

Com o término do período de coordenação da Profa. Lourdes Vieira, em 2009, ocorre a eleição para um novo colegiado do curso de Medicina para o qual sou eleita, passando a assumir a coordenação do curso junto ao colega amigo Prof. Audenis Peixoto no período de 2009 a 2011.

Essa eleição me levou a presidência do Colegiado do Curso de Medicina além de participar do Conselho Superior da Unidade Acadêmica (CONSUA). Após o período da coordenação do curso, candidato-me e através de eleição pelos pares e discentes para continuar a participar no colegiado do curso, como também a eleição pelos pares para participar do CONSUA sendo eleita e participando dos mesmo até 2017.

Ao sair da coordenação do Curso de Medicina assumo a Coordenação de Estágios não obrigatórios da FAMED atuando de 2010 a 2013 e de 2012 a 2017 Coordeno o Intercâmbio Internacional da FAMED-UFAL.

O Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional é regido por convênio entre instituições federais de ensino, no âmbito da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e envolve alunos regularmente matriculados em cursos de graduação de universidades federais. A mobilidade acadêmica internacional envolvia estudantes brasileiros para o exterior e do exterior para o Brasil. O Programa Ciências Sem fronteira possibilitou a expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, inovando a competitividade

brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. Coordenar esta mobilidade a nível da FAMED-UFAL me possibilitou experiências incríveis no contato com discentes de outros países, bem como com instituições exteriores que contactamos para a saída de nosso estudantes, particularmente com nossos patrícios de Portugal.

Ao voltar do doutorado, sou abordada pela amiga e colega Sonia Cavalcanti, nossa Soninha da Saúde Coletiva, informando que havia inscrito a FAMED em um edital da FIOCRUZ que oferecia um Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde, no sentido de capacitar e habilitar funcionários públicos, profissionais da área da saúde de Alagoas, envolvidos com essa área. Soninha seria a coordenadora acadêmica e Quitéria Pugliese a coordenadora técnica e me pediu ajuda para a orientação dos trabalhos de conclusão de curso e a disciplina de metodologia científica. O banco de docentes é disponibilizado pelo FIOCRUZ podendo a unidade local agendar com professores locais. Tudo ficou acertado desta forma, todavia a vida nos surpreende com o adoecimento e morte de nossa amiga, passando eu a coordenar o curso, como muitas lembranças e responsabilidade em assumir um cargo em uma área que era especialidade de nossa amiga.

Ofertamos duas turmas com apoio financeiro e acadêmico da FIOCRUZ e formamos cerca de 60 profissionais para gerir o trabalho e a educação sem saúde em Alagoas, Isto me fez também presidente do Colegiado dos dois Cursos de Especialização nos anos de seu funcionamento ou seja de 2015 a 2017 em Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde.

A Estratégia em Saúde da Família (ESF) surge em 1994, como um programa para fortalecer as ações da atenção básica no Brasil, denominada Programa Saúde da Família. Através dessa estratégia a atenção à saúde é realizada por equipe multiprofissional que trabalha de forma articulada, e assiste os usuários como um todo, considerando condições de trabalho, moradia, relações com a família e com a comunidade.

Seguindo a política de capacitação dos profissionais atuantes na ESF, em 2015 somos convidadas pela ABRSCO/FIOCRUZ através do Núcleo de Saúde Pública (NUSP) para participar de uma oficina de elaboração da proposta do Mestrado Profissional em Saúde da Família, e em 2016 iniciamos nossa turma em parceria com o estado de Sergipe e com o convenio da FIOCRUZ, por não

atendermos as exigências de produção do programa, em 2017 mostramos nossa capacidade acadêmica da NUSP/FAMED, integrando colegas das áreas da Enfermagem e Psicologia quando somos convidados a atuar como Unidade Polo do Programa, o que aceitamos de pronto e com a aprovação da Magnífica Reitora Profa. Dra. Valéria Correia. Assumo portanto no momento a coordenação local desse programa em rede intitulado Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSaúde).

Estudiosos apontam para o fato de que professores eleitos para cargos de gestão aperfeiçoam ou aprendem habilidades para o exercício dessa função, ao longo da atuação e por meio de experiências com acertos e erros (SANTOS; BRONNEMANN, 2013). E assim é o meu caminhar pela gestão.

## 5 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Articulando o Ensino e a Pesquisa, a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Tendo como Diretrizes: Impacto e transformação, Interação dialógica, Interdisciplinaridade e Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1999).

Apesar de ter sido a última a surgir das três dimensões constitutivas da universidade, desde minha graduação participei de atividades de extensão. Todavia a extensão universitária não é tão nova, os meados do século XIX, na Inglaterra, registram as primeiras ações da extensão universitária, sendo citada a Universidade de Cambridge, como, provavelmente, a primeira a criar um programa formal de “cursos de extensão”.

Essa dimensão se expande para a Bélgica, Alemanha e chega aos Estados Unidos, sendo criada aí a *American Society for the Extension of University Teaching*, que, segundo Paula (2013), incitou atividades de extensão principalmente na Universidade de Wisconsin, que em 1903, colocou seus docentes à disponibilidade do governo, resultando em uma iniciativa bem sucedida, que aferiu prestígio e visibilidade nacional à instituição de ensino, fazendo com que presidente americano de então, Theodore Roosevelt, falasse a todo o país sobre o fato.

A extensão universitária é produto de um momento crítico do capitalismo, quando em meados do século XIX, pós Revolução Industrial, crescem contradições ocorrendo revoluções em decorrência da imposição do modo de produção capitalista. Assim em 1871, na Comuna de Paris, segmentos sociais, historicamente marginalizados tornam-se visíveis e denunciam o conjunto da ordem social capitalista, invocando o socialismo (PAULA, 2013).

Nessa conjuntura buscando serenar esses conflitos, aparecem propostas que buscam atender às reivindicações sociais dos trabalhadores, mantendo o ponto de “vista da preservação dos interesses do capital”. Paula (2013, p. 9) nos diz:

O Estado e outras instituições responsáveis pela manutenção da ordem social despertam para a necessidade de oferecer políticas capazes de atender/neutralizar reivindicações operário-populares, que também as universidades se voltaram, de fato, para a questão social, inicialmente, e, depois, para um amplo conjunto de campos e interesses, que vão da educação de jovens e adultos às políticas

(cont) públicas de saúde e tecnologias à prestação de serviços, da produção cultural ao monitoramento, avaliação de políticas públicas, entre muitas outras atividades. (PAULA, 2013, p. 9).

No início a extensão universitária apresenta duas vertentes: a primeira, originada na Inglaterra, espalha-se pela Europa e exprime o engajamento da universidade envolvendo diversas instituições como: Estado, Igreja, Partidos, buscando ofertar opções para remediar as consequências mais negativas do capitalismo (PAULA, 2013).

A segunda vertente nasce nos Estados Unidos e objetiva a mobilização da universidade no enfrentamento de questões referentes à vida econômica visando aproximá-la do setor empresarial. Verifica-se então que essas vertentes estão ligadas a duas modalidades de desenvolvimento capitalista, o modelo dos países europeus e que procura a legitimação através da implantação do Estado do Bem-estar Social e o modelo norte-americano de inclinação liberal.

Na América Latina a extensão universitária segue outras motivações. As revoluções mexicana (1910) e a cubana (1959) incorpora questões sociais amplas. E outro movimento pela Reforma Universitária foi iniciado pelos estudantes de Córdoba, (1918) e se espalha por todo o continente. A extensão universitária no Brasil inicia em São Paulo, segue para o Rio de Janeiro, Minas Gerais, seguindo a linha da tradição europeia de extensão, sendo prevista desde 1931 com o Decreto nº 19.851, de 11/4/1931, que estabelece as bases do sistema universitário brasileiro.

No Recife, com o Serviço de Extensão Universitária, dirigido por Paulo Freire, se revela claramente a integração da universidade, da extensão universitária, às grandes questões nacionais. Paulo Freire descobre e desenvolve instrumentos que aproximam a Universidade dos setores populares, com ações concretas de alfabetização e metodologias de interação entre o saber técnico-científico e as culturas populares.

Após esta breve viagem pela história da extensão localizo-me neste caminhar e volto a descrição de minha formação pessoal e acadêmica, que me proporciona uma visão integral de tudo que realizo. Cedo fui influenciada por meu avô materno, Pedro, que me falava sobre política e os conceitos de uma sociedade justa e igualitária, conceitos que seguem as premissas de Paulo Freire.

Acredito que isto me levou a vinculação à Saúde Coletiva, empenhada no servir social. Em minha família o estudo sempre foi valorizado, e apesar de ser

classe média, filha de bancário, caso desejasse poderia ter ingressado na Escola de Ciências Médicas de Alagoas, escola que oferecia também o curso de Medicina, no entanto de forma paga. Todavia, reconhecendo a importância de uma instituição Federal e pública, faço questão de esforçar-me e ingressar na UFAL, e aqui realizar meu curso de Medicina. Assim atuando na monitoria de Saúde Coletiva, deparei-me no Departamento de Medicina Social com um jovem professor, que havia chegado de uma especialização na Colômbia e dedicava boa parte de sua carga horária a atividades de extensão. Falo de Piranema, como era chamado carinhosamente nosso mestre Antônio de Mascarenhas Piranema, e falar seu nome é lembrar automaticamente da atividade extensionista.

Desta forma quando em 2001, quando as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos da Área da Saúde propõem mudanças na formação em saúde, buscando a integralidade da atenção (SAMPAIO et al., 2015), nós da Saúde Coletiva já atuávamos neste sentido. Piranema agregava discentes de Medicina, Enfermagem e Odontologia, levando-nos aos postos de saúde da área do Tabuleiro, além de Escolas e Associações de Bairros. Seus Projetos, possibilitávamos experiências inesquecíveis e após sua partida para outro plano foi comprovando que ele formou Escola nesta área, sendo homenageado em várias atividades de extensão e com seu nome colocado na sala de cuidados de nossa FAMED.

Foram muitos os projetos nos quais participei, a partir do momento em que entrei na UFAL em 1974, e como docente a partir de 1980 até os dias atuais. Assim, de 1991 a 1994, trabalhei junto a Piranema no Projeto Saúde Materno Infantil: extensão universitária na Comunidade Santa Lucia. Atuávamos nessa Comunidade buscando a integração entre academia e comunidade, quando identificávamos mulheres grávidas e puérperas, para aconselhamentos relacionados aos cuidados à sua saúde e de seu filho, considerando a medicina preventiva como: aleitamento ao seio, higiene e imunização.

Sempre atuando na área de formação, ou seja Materno Infantil, de 1996 a 2000, orientamos discentes de Medicina em oficinas, no sentido de prevenir as verminoses comuns em nosso meio, através do Projeto: Educação Sanitária: prevalência de enteroparasitoses em crianças em idade escolar. Projeto que ganhou o prêmio de melhor trabalho, apresentado pelo aluno orientado em um congresso de estudantes de Medicina.

Estive durante 10 anos, na Comunidade Sombra dos Eucaliptos, em área próxima a UFAL, que de sombra e eucaliptos não tem nada. O objetivo do Projeto era ofertar o cuidado a mães, gestantes e crianças, incentivando o aleitamento materno e avaliando o crescimento e desenvolvimento, inclusive com ações da odontologia social. Realizamos também uma ação de prevenção e cuidado relacionados a insuficiência venosa nos Membros Inferiores em adultos, que também foi apresentado em congresso pelo discentes orientados e recebeu honra ao mérito. Estas ações geraram várias orientações de trabalhos científicos, inclusive TCC. Trabalhávamos com equipes multidisciplinares envolvendo discentes de Nutrição, Enfermagem, Odontologia e Medicina.

Executamos atividades também nas Comunidades dos Conjuntos Habitacionais Benedito Bentes e Moacir Andrade como: Oftalmologia Sanitária: uma verificação da acuidade visual em crianças, além da Educação Sanitária, no sentido de prevenir Enteroparasitoses em Crianças em idade Escolar e realizando o Diagnóstico Epidemiológico da Saúde das Comunidades dos referidos conjuntos. Contava com o apoio de minha querida professora e depois colega Profa. Ana Dayse.

Trabalhamos ainda com crianças de ruas, quando realizamos nos anos de 1993 e 1994 o Projeto: A saúde da Criança de Risco de Maceió. O trabalho foi realizado com crianças de ruas da cidade de Maceió, junto a Organizações Não Governamentais (ONGs) orientando-as quanto ao encaminhamento das questões de saúde das crianças e adolescentes de e na rua.

Nos anos seguintes, relacionado as endemias alagoanas, participamos do Projeto Busca Ativa de Comunicantes Extradomiciliares dos Pacientes do Programa de Controle Hanseníase do Hospital Universitário da UFAL.

Em 2009-2010, com o projeto Sexualidade e seus Desdobramentos na Adolescência (SEDA), desenvolvemos atividades de promoção e prevenção de saúde relacionadas a sexualidade na adolescência, nas comunidades dos Conjuntos residenciais Freitas Neto (UBS Robson Mello) e Carminha (UBS Dídimo Kummer). O Projeto visava promover aos acadêmicos dos cursos de Medicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Psicologia, Serviço Social, Nutrição e Pedagogia uma formação nos aspectos relacionados a sexualidade, numa visão interdisciplinar e multiprofissional. Nele eram aplicadas metodologias ativas, despertando a importância do papel de cada cidadão na prevenção dos problemas

de saúde pública relacionados a vida sexual dos jovens. O trabalho foi realizado em parceria com as equipes de saúde das comunidades selecionadas bem como com as escolas públicas da região.

Para essas ações realizamos oficinas com os participantes, docentes e discentes usando os jogos do Instituto Kaplan, que ficaram nossos companheiros em todas as ações trabalhadas com crianças e adolescentes sobre educação sexual.

Vivíamos a época inicial do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (Petsaúde), embasado na interdisciplinaridade e construção coletiva, programa que envolvia diversos cursos de graduação da área da saúde buscando contribuir para a formação integral dos estudantes, docentes e trabalhadores em saúde, com vistas à integração ensino-serviço, considerando-se a realidade social. Entendemos que o processo de ensino-aprendizagem posto considerando a integração ensino e o serviço, inserindo os discentes no SUS pode levar a novas formas de organização do trabalho em saúde, proporcionando melhor qualificação para o cuidado, podendo contribuir para a formação de um novo perfil de profissionais empenhados na assistência à saúde mais próximo das necessidades da população (BALDOINO; VERAS, 2016).

De 2010 a 2013, executamos o Projeto Educação e Saúde na prevenção dos Acidentes de Trânsito entre Escolares na Cidade de Maceió, atuando em escolas do nível fundamental no *campus vicinal* da UFAL. Os acidentes de trânsito são tidos como uma epidemia face à sua extensão e consequências para o indivíduo, família e sociedade. Dados da Organização Mundial da Saúde apontavam que em 2009, foram registrados cerca de 1,3 milhões de mortes no trânsito, em 178 países e o Brasil ocupava o 5º lugar entre os países recordistas em acidentes de trânsito. Ampliando as ações realizamos o projeto Multiplicadores de Educação no Trânsito, em conjunto com a Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito (SMTT) duas turmas que treinaram 120 estudantes de vários cursos de graduação da UFAL, com carga horária de 120 horas, e atividades teóricas e práticas, sobre o tema.

Em Alagoas, a situação era mais agravante, sendo os acidentes de trânsito apontados como a segunda causa de morbimortalidade. Diante desse cenário, e em parceria com Departamento Nacional de Transito de Alagoas (DETRAN) e fazendo parte da Comissão de Prevenção à Mortalidade por Acidente de Trânsito no estado de Alagoas, representando a UFAL, iniciamos esse projeto para o desenvolvimento

de ações em educação e saúde, visando a prevenção de acidentes no trânsito, o que se justifica por ser um meio eficaz e sustentável de intervir e reduzir o número de acidentes. O projeto de extensão estava aliado também à prática da pesquisa resultando em artigos publicados e TCC em Medicina (DIAS et al., 2016).

Dando continuidade as nossas atividades de extensão em 2011, iniciamos na comunidade do Andraújo, o projeto de extensão: Promoção e Prevenção à Saúde da Criança e do Adolescente, que buscava atender o Projeto Pedagógico do curso de Medicina formando um médico generalista, capaz de trabalhar em equipe multiprofissional sendo crítico e reflexivo e com competência social, técnico-científica. As ações foram ofertadas a 200 crianças e adolescentes residentes na comunidade selecionada, capacitando 10 estudantes universitários de diversos cursos da área da saúde. A Comunidade trabalhada está localizada em uma grota intitulada Grota do Andraújo (popularmente conhecida como Grota do Tiroteio) no distrito de Garça Torta, cuja população é composta por pessoas com empregos informais, de baixa renda, baixa escolaridade. Foi buscado o intercâmbio com as lideranças locais, como associação de moradores para a execução do projeto.

Em 2013, na mesma comunidade ampliamos nossas ações para abarcar a questão da sexualidade e executamos até 2015, o projeto Promoção e Prevenção à Saúde da Criança e do Adolescente na Comunidade do Andraújo: oficinas sobre saúde e sexualidade, quando centramos maior atenção na saúde dos adolescentes enfatizando a educação sexual. Para isto diagnosticamos a situação de saúde dos adolescentes, caracterizamos a população a ser trabalhada quanto a sexo, idade, escolaridade, paternidade e maternidade e identificamos problemas de saúde relacionados à sexualidade. Foram usadas metodologias ativas e trabalho em equipe. Este trabalho também resultou em um TCC em Medicina, na forma de capítulo de livro (NEVES et al., 2015).

Participamos junto a Prof. Daniel Antunes do projeto BIG DATA? Pequeno Zumbi, trabalho usando ferramentas no combate à Mortalidade Infantil em população Quilombola, de Alagoas, integrando nossas ações e pesquisas realizadas com esta população brasileira.

## 6 PROJETO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL: OS ANOS QUE ESTÃO POR VIR

### O tempo não para (Cazuza)

Disparo contra o sol, Sou forte, sou por acaso/ Minha metralhadora cheia de mágoas/ Eu sou um cara, Cansado de correr/Na direção contrária/Sem pódio de chegada ou beijo de namorada/Eu sou mais um cara, Mas se você achar/Que eu tô derrotado /Saiba que ainda estão rolando os dados/Porque o tempo, o tempo não para/ Dias sim, dias não/Eu vou sobrevivendo sem um arranhão/Da caridade de quem me detesta/A tua piscina tá cheia de ratos/Tuas ideias não correspondem aos fatos /O tempo não para/Eu vejo o futuro repetir o passado, Eu vejo um museu de grandes novidades/O tempo não para, Não para não, não para/Eu não tenho data pra comemorar/Às vezes os meus dias são de par em par, Procurando agulha num palheiro/Nas noites de frio é melhor nem nascer/Nas de calor, se escolhe, é matar ou morrer/E assim nos tornamos brasileiros/Te chamam de ladrão, de bicha, maconheiro/Transformam um país inteiro num puteiro/Pois assim se ganha mais dinheiro /A tua piscina tá cheia de ratos/Tuas ideias não correspondem aos fatos /O tempo não para, Eu vejo o futuro repetir o passado/Eu vejo um museu de grandes novidades/O tempo não para, Não para não, não para/Dias sim, dias não/ Eu vou sobrevivendo sem um arranhão/Da caridade de quem me detesta/ A tua piscina tá cheia de ratos/Tuas ideias não correspondem aos fatos/ Não, o tempo não para/ Eu vejo o futuro repetir o passado/ Eu vejo um museu de grandes novidades O tempo não para/ Não para não, não, não, não, não para.

E concluída a discussão acerca da trajetória profissional, docente e de pesquisadora e os desdobramentos científicos, urge agora pontuar sobre projetos futuros de atuação profissional. Parodiando Paulo Freire, afirmo que será difícil parar minha carreira de mestra, até fechar os olhos nesta Terra, porque fui e sou uma menina “cheia de anúncios docentes”. (FREIRE, 2017 p. 69).

Destaco assim, que a pretensão é continuar com os projetos existentes, sejam de pesquisa e/ou extensão/atuação profissional, aos quais se dará continuidade além de novos projetos que estão por vir.

O contato com meus queridos e jovens discentes me renovam em conhecimentos e me rejuvenescem nas ideias. É um caminho de idas e vindas onde ensino e aprendo, vivencias que aprendi na relação com meus avós.

A relação com discentes de pós-graduação, mais maduros, me leva a busca de mais a atualização científica e compreensão do processo árduo e sofrido de se tornar um (a) especialista, mestre (a), doutor(a).

Então, chego ao ano de 2018, e olho para traz e constato que o “tempo não para”. E como nos diz Fernando Pessoa (2018): “Colhe o Dia, porque És Ele”

Uns, com os olhos postos no passado,  
Veem o que não veem: outros, fitos  
Os mesmos olhos no futuro, veem  
O que não pode ver-se.

Por que tão longe ir pôr o que está perto —  
A segurança nossa? Este é o dia,  
Esta é a hora, este o momento, isto  
É quem somos, e é tudo.

Perene flui a interminável hora  
Que nos confessa nulos. No mesmo hausto  
Em que vivemos, morreremos. Colhe  
O dia, porque és ele. (PESSOA, 2018).

Muitas coisas mudaram desde 1980, quando iniciei minha carreira de médica e docente, mas também muitas coisas permanecem iguais na área da saúde coletiva. Apesar da transição demográfica e epidemiológica, as epidemias e endemias no Brasil continuam acontecendo e doenças como a Dengue acontecem demonstrando falhas na prevenção. E com isto surgiram aumento na incidência de casos de microcefalia em 2015, quando estudos epidemiológicos comprovaram a relação causal entre a infecção pelo vírus Zika na gestação e a ocorrência de microcefalia. Assim em 2016 iniciamos em parceria com técnicos da SESAU uma pesquisa intitulada Investigação de casos de microcefalia em Alagoas com o objetivo de analisar casos notificados e confirmados por Tomografia Computadorizada em Alagoas, que está em fase de análise dos dados.

Igualmente a pesquisa Transtorno do Espectro Autista (TEA) que busca realizar uma triagem amostral em Maceió, Arapiraca e Penedo com crianças de 18 meses a 2 anos assistidas pela atenção básica através do instrumento MCHAT. E iniciaremos agora em 2018 a pesquisa Depressão, Dor Mental e Ideação Suicida em Estudantes de Medicina, buscando subsídios para promoção e prevenção em relação ao adoecimento psíquico entre discentes da FAMED.

Iniciando a pesquisa sobre Adoecimento Mental do Discente de Medicina, na busca de subsídios para um ensino mais humanizado na FAMED.

No prelo temos um artigo a ser publicado na Revista de Educação Médica sobre Cuidados Paliativos e um capítulo de livro sobre Experiências em Educação Sexual.

Para extensão pensamos em retornar ao Projeto na Comunidade do Andraújo, propondo ações interdisciplinares e interprofissionais.

Na formação, continuo no aperfeiçoamento na Saúde Coletiva, Pediatria e Saúde Mental. Buscando novos paradigmas, iniciei uma especialização em Acupuntura e espero no futuro atuar como tal, como médica e como docente, realizando pesquisas nesta área.

Na docência a graduação me instiga. Curiosa como o sou, amo despertar a curiosidade em jovens discentes, principalmente em relação à pesquisa no desenvolvimento humano e nos métodos epidemiológicos e seguindo o mestre Freire (2017, p. 69) “[...] o professor que não exerce a curiosidade está equivocado [...]”.

Concordo com Cora Coralina (1997, p. 151) que afirma:

[...] Professor, sê um mestre.  
Há uma diferença sutil entre este e aquele.  
Este leciona e vai prestes a outros afazeres.  
Aquele mestreia e ajuda seus discípulos.  
O professor tem uma tabela a que se apegar.  
O mestre excede a qualquer tabela e é sempre um mestre. [...]  
Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.  
O melhor professor nem sempre é o de mais saber,  
é sim aquele que, modesto, tem a faculdade de transferir.

E assim, continuo amando transferir o que aprendo.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

E finalizo minha trajetória aqui empreendida fazendo alguns apontamentos que não puderam ser contemplados nos segmentos anteriores. Inicie este memorial com uma reflexão introdutória, seguida de uma análise sobre minha formação acadêmica. Debrucei-me sobre minhas produções durante a carreira acadêmica, trabalhos e orientações desenvolvidos e projetos que subsidiaram o desenvolvimento teórico, metodológico e técnico da profissão docente. Por fim, apresentei proposições de projetos de atuação profissional para os anos vindouros.

A trajetória aqui concebida é um planejamento que pode modificar-se em função do *vir a ser* dos próximos anos. Após 38 anos de carreira profissional, além das conquistas relacionadas ao trabalho, tenho conquistas pessoais que me fazem manter o desejo de ser feliz.

Meus três filhos, Ivens, Igor e Isis realizações como mãe, carreira que iniciei em paralelo com a estudantil e profissional me gratificam com três lindos netos: Lucas, Henrique e Gabriel e uma neta belíssima Luísa, além de seus cônjuges, que são também filhas, Cláudia e Rosana e filho Alexandre.

Costumo dizer que estudei Medicina e com meus filhos Educação Física, Direito e Nutrição. Agora com os jovens familiares, Iana, Luiz Henrique e Yan, sobrinha e sobrinhos, que chegam como filhos “adotivos”, despertam minha maternidade e o ensejo de incentivar-los nos caminhos dos conhecimentos e de eternos estudantes, como o sou.

Enfim, apesar da carreira próxima do fim, em função da minha própria idade e do início precoce de trabalho, espero que não seja paralisada em função da possível assunção do cargo de professor titular.

Todavia, não posso deixar de parodiar Almir Sater e **Tocando em frente**

“Ando devagar/ Porque já tive pressa/ E levo esse sorriso/ Porque já chorei demais/ Hoje me sinto mais forte/ Mais feliz, quem sabe/ Só levo a certeza/ De que muito pouco sei ou nada sei/ Conhecer as manhas/ E as manhãs/ O sabor das massas/ E das maçãs/ É preciso amor Pra poder pulsar/ É preciso paz pra poder sorrir/ É preciso a chuva para florir/ Penso que cumprir a vida/ Seja simplesmente, Compreender a marcha/ E ir tocando em frente/ Como um velho boiadeiro/ Levando a boiada, Eu vou tocando os dias/ Pela longa estrada, eu vou/ Estrada eu sou/ Conhecer as manhas/ E as manhãs/ O sabor das massas/ E das maçãs/ É preciso amor/, Pra poder pulsar/ É preciso paz pra poder sorrir/ É preciso a chuva para florir/ Todo mundo ama um dia/ Todo mundo chora/ Um dia a gente chega/ E no outro vai embora/ Cada um de nós compõe a sua história/ Cada ser em si/ Carrega o dom de ser capaz/ E ser feliz/ Conhecer as manhas/ E as manhãs/ O sabor das massas/ E das maçãs/ É preciso amor/ Pra poder pulsar/ É preciso paz pra poder sorrir/ É preciso a chuva para florir/ Ando devagar/ Porque já tive pressa/ E levo esse sorriso/ Porque já chorei demais/ Cada um de nós compõe a sua história/ Cada ser em si/ Carrega o dom de ser capaz/ e ser feliz”.

**E afirmar que meu maior empenho continuará a busca de ser feliz!**

## REFERÊNCIAS

- ALAGOAS. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. **Estudo sobre as comunidades Quilombolas de Alagoas/Alagoas**. Maceió: SEPLAG, 2015.
- \_\_\_\_\_. Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/institucional/historico>>. Acesso em: 4 maio 2018.
- ALVES, W. A. et al. Violência letal em Maceió-AL: estudo descritivo sobre Homicídios, 2007-2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 4, p. 731-740, 2014.
- ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1973.
- BALDOINO, A. S.; VERAS, R. M. Análise das atividades de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 50, n. esp, p. 17-24, 2016.
- BASSINELLO, G. A. H.; BAGNATO, M. H. S. Os primórdios do Projeto Larga Escala: tempo de rememorar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 4, p. 620-626, jul./ago. 2009.
- BOFF, L. A importância da espiritualidade para a saúde. **leonardoBOFF.com**, 16 nov. 2013. Disponível em: <<https://leonardoboff.wordpress.com/2013/11/16/a-importancia-da-espiritualidade-para-a-saude/>>. Acesso em: 15 mar. 2018.
- BORDENAVE, J. D. et al. **Estratégias de Ensino Aprendizagem**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- BRASIL. **A Política Nacional de Extensão**. 1999. Disponível em: <<file:///C:/Users/dell/Downloads/Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20Extens%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2017.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2018.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 20 de Junho de 2014. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Disponível em: <<http://www.fmb.unesp.br/Home/Graduacao/resolucao-dcn-2014.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Programa mais médicos – dois anos**: mais saúde para os brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <[http://maismedicos.gov.br/images/PDF/Livro\\_2\\_Anos\\_Mais\\_Medicos\\_Ministerio\\_da\\_Saude\\_2015.pdf](http://maismedicos.gov.br/images/PDF/Livro_2_Anos_Mais_Medicos_Ministerio_da_Saude_2015.pdf)>. Acesso em: 04 mar. 2018.

CAPRA, F. **As Conexões Ocultas**: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2002.

CAVALCANTE, J. K. et al. Desenvolvimento discente no estágio em estratégia saúde da família. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 15-24, 2014.

CORALINA, C. **Vintém de cobre**: meias confissões de Aninha. 6. ed. São Paulo: Global, 1997.

CORREIA, D. S. **Adolescente no Trânsito**: perigo à vista? Maceió: Catavento, 2002a.

\_\_\_\_\_. **Centro Cirúrgico**. 1985. 65f. Monografia (Especialização em Administração Hospitalar) – Unidade de Ensino São Camilo, Maceió, 1985.

\_\_\_\_\_. Crescendo com Saúde. In: WYETH INDÚSTRIA FARMACÊUTICA LTDA (Org.). **A Criança e seu Mundo**. São Paulo: Editora Pfiser, 1998a. p. 201-2014.

\_\_\_\_\_. Epidemiologia da Deficiência. 2003. Mimeografado.

\_\_\_\_\_. **Gravidez na Adolescência**: Representações de jovens gestantes e sua problemática psicossocial. Maceió: EDUFAL, 1992.

\_\_\_\_\_. Material didático sobre Mortalidade Materna. 2000a. Mimeografado.

\_\_\_\_\_. **Modulo de Ensino Sobre Imunização**. 1987. Mimeografado.

\_\_\_\_\_. Morte de Adolescente por Acidente de Trânsito. **O Saci**, Maceió, v. 28, p. 2, 2000b.

\_\_\_\_\_. Morte de adolescente por acidente de trânsito: o que pensam os jovens. **Tópica**, Maceió, v. 1, n. 1, p. 46-49, 2002b.

\_\_\_\_\_. O que o jovem de 14 a 18 anos pensa sobre o ato de dirigir um automóvel. **Infanto**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 119-125, 2000c.

\_\_\_\_\_. **O Sintoma na Criança e no Adolescente**. Módulo de ensino. 2000d. Mimeografado.

\_\_\_\_\_. Olhar o Caminho Percorrido. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, Maceió, v. 1, n. 3, p. 202-204, 2016a.

CORREIA, D. S. Representações Sociais: Breve Viagem por seus Estudos. **Revista do Hospital Universitário UFAL** Maceió, v. 5, n. 1, p. 24-30, 1998b.

\_\_\_\_\_. Um Novo Espaço de Expressão e a Realização de um Sonho de Técnicos e Docentes do NUSP/FAMED/UFAL. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, Maceió, v. 1, n. 1, p. 1-4, 2016b.

\_\_\_\_\_. Uma Revista como Portal para o Conhecimento. **Revista Portal: saúde e sociedade**, Maceió, v. 1, n. 2, p. 80-83, 2016c.

CORREIA, D. S. et al. Aborto Provocado na Adolescência: desconhecimento dos fatores preventivos e de risco. In: MAIA, E. M. C. et al. **Psicologia, Saúde e Desenvolvimento Humano**. Natal: EDUFRN, 2012d. p. 133-149.

\_\_\_\_\_. A Importância Da Religiosidade/Espiritualidade na Perspectiva dos Pacientes Oncológicos. **Revista de Enfermagem da UFPE** on line, v. 10, n. 8, p. 2895-2905, 2016a.

\_\_\_\_\_. Adolescência e Drogas: um estudo multifatorial dos fatores de risco e de proteção – Maceió/AL. In: SANTOS, A. A. dos; ALBUQUERQUE, M. de F. M. de; CAVALCANTI, S. M. S. (Org.). **Saúde Integral e Comunitária: produção de Conhecimento no Estado de Alagoas**. Maceió: EDUFAL, 2005. p. 29-54.

\_\_\_\_\_. Adolescentes estudantes: conhecimentos das complicações do aborto provocado. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 3, p. 465-471, 2011a.

\_\_\_\_\_. Adolescentes Grávidas: sinais, sintomas, intercorrências e presença de estresse. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 40-47, 2011b.

\_\_\_\_\_. Análisis de la prevalencia de estrés en estudiantes de medicina en una universidad pública en Alagoas, Brasil. **Psiquiatria.com**, v. 13, p. 1-5, 2012a.

\_\_\_\_\_. Estres entre estudantes ingresantes en enfermería en la educación superior. **Psiquiatria.com**, v. 13, p. 55-65, 2012b.

\_\_\_\_\_. Gravidez na Adolescência. In: MAIA, E. M. C. et al. (Org.). **Psicologia, Saúde e Desenvolvimento Humano**. Natal: EDUFRN, 2012c. v. 1, p. 133-149.

\_\_\_\_\_. Prática do abortamento entre adolescentes: um estudo em dez escolas de Maceió (AL, Brasil). **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, p. 2469-2476, 2011c.

\_\_\_\_\_. Práticas en Salud Colectiva en la Carrera de Medicina en Brasil. **Educación Médica Superior**, v. 29, n. 4, p. 880-889, 2015.

\_\_\_\_\_. Prevalence of alcohol consumption among the students newly enrolled at a public university. **Journal of Pharmacy and Bioallied Sciences**, v. 3, n. 3, p. 345-349, 2011d.

CORREIA, D. S. et al. Uso do Lian Gong na estratégia de saúde da família: tratamento da dor crônica. **Revista de Enfermagem da UFPE** on line, Recife, v. 10, n. 5, p. 1600-1605, 2016b.

CORREIA, D. S.; CAVALCANTE, J. C.; MAIA, E. M. C. Induced Abortion: Risk Factors for Adolescent Female Students, a Brazilian Study. **Scientific World Journal**, v. 9, p. 1374-1381, 2009.

CORREIA, D. S.; MAIA, E. M. C. Aborto provocado: fatores associados ao fenômeno durante a adolescência. In: LEITÃO, H. A. L.; OLIVEIRA, A. A. S. de (Org.). **Infância e Juventude na Contemporaneidade: ouvindo os protagonistas**. Maceió: EDUFAL, 2009. p. 99-125.

CORREIA, D. S.; MOURA, I. S. C.; MAIA, E. M. C. Adolescence: reasons to induce abortion. **The FIEP Bulletin**, Foz do Iguaçu, n. 78, p. 308-311, 2008.

CORREIA, D. S.; OLIVEIRA, L. F. G. de; VIEIRA, M. J. Representações do adoecer por crianças de 5 a 12 anos de idade internas no Hospital Dr. Alberto Antunes UFAL - 2001. **Pediatria Moderna**, São Paulo, v. 39, n.10, p. 412-415, 2003.

CORREIA, D. S.; ROMERO, M. Criança: do anonimato para o destaque, *Pediatria: da origem aos dias atuais*. **Revista do Hospital Universitário UFAL**, Maceió, v. 4, n. 1, p. 60-63, 1997.

CORREIA, D. S.; TAVARES, M. G. M.; FREITAS, D. A. Clínica Ampliada: as oportunidades de aprendizagem discente no estágio rural em Arapiraca. In: SAMPAIO, J. F. et al. (Org.). **A extensão universitária na formação em saúde**. Maceió: EDUFAL, 2015. v. 1, p. 87-98.

DADOORIAN, D. Gravidez na adolescência: um novo olhar. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 84-91, 2003.

DIAS, J. P. P. et al. Estudo dos Óbitos de Motociclistas por Acidentes de Trânsito em Arapiraca-AL. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, Maceió, v. 1, n. 2, p. 169-180, 2016.

FARIAS, M. S. J. A. de et al. Analysis of deaths from traffic accidents in a Brazilian capital. **International Journal of Collaborative Research on Internal**. v. 4, n. 5, p. 679-687, 2012.

\_\_\_\_\_. Extended Clinic In The Family Health Strategy By Medical Students. **International Journal Of Medical Science And Clinical Inventions**, v. 3, p. 1803-1807, 2016.

\_\_\_\_\_. Treatment adherence and life quality of diabetic patients assisted in the primary care division. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 102-107, 2014.

FRANCO, D. **Vivências do amor em Família**. Salvador: Leal, 2016.

FREIRE, A. M. de A. **Paulo Freire: uma história de vida**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

GÓES, T. R. V. de; CORREIA, D. S. Estresse e Locus de Controle em Adolescentes Grávidas Atendidas pela ESF em Maceió. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, Maceió, v. 1, n. 1, p. 5-17, 2016.

GONSAGA, R. A. T. et al. Avaliação da mortalidade por causas externas. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, p. 263-267, 2012.

GOSWAMI, A. **A Janela Visionária: um guia para a iluminação por um físico quântico**. São Paulo: Cultrix, 2000.

\_\_\_\_\_. **Deus não está Morto: evidências científicas da existência divina**. São Paulo: Aleph, 2008.

\_\_\_\_\_. **O Universo Autoconsciente: como a consciência cria o mundo material**. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 2003.

JAHANTIQH, F. et al. Effects of Reiki versus Physiotherapy on Relieving Lower Back Pain and Improving Activities Daily Living of Patients with Intervertebral Disc Hernia. **Journal of Evidence- Based Integrative Medicine**, v. 23, 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5871054/>>. Acesso em: 03 abr. 2108.

KEMPER, E. S.; MENDONÇA, A. V. M.; SOUSA, M. F. de. Programa Mais Médicos: panorama da produção científica. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2785-2796, 2016.

LEVISKY, D. L. **Adolescência: reflexões psicanalíticas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LINS, M. T. **Qualidade de Vida entre estudantes de medicina**. 2017. 45 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação na Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

MELO, J. S. et al. Tendência da Gravidez na Adolescência no Brasil. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 5, p. 1958-1962, 2017.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

NEVES, D. F. et al. Oficina sobre sexualidade: promoção e prevenção à saúde da criança e do adolescente na Comunidade do Andraújo. In: SAMPAIO, J. F. et al. (Org.). **A extensão universitária na formação em saúde**. Maceió: EDUFAL, 2015. p. 103-108.

OLIVEIRA, G. J. P. et al. Efeito do stress no grau de inflamação gengival em adolescentes grávidas: Estudo Piloto. **ROBRAC (Online)**, Goiânia, v. 21, n. 59, p. 530-533, 2012.

OLIVEIRA, J. A.; TEIXEIRA, S. M. F. **(Im) previdência Social: 60 anos de história da Previdência no Brasil**. Petrópolis: Vozes; ABRASCO, 1986.

OLIVEIRA, S. M. et al. Uso de Bebidas Alcoólicas entre Acadêmicos da Área de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 446-451, 2016.

OUTEIRAL, J. O. **Adolescer: estudos sobre adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PAIM, J. S. **O que é o SUS?** Rio de Janeiro: Fiocruz; 2009. (Coleção Temas em Saúde).

PAIVA, C. H. A.; TEIXEIRA, L. A. Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 15-35, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v21n1/0104-5970-hcsm-21-1-00015.pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

PAIXÃO, A. N.; FERREIRA, T. Determinantes da Mortalidade Infantil no Brasil. **Informe Gepec**, Toledo, v. 16, n. 2, p. 6-20, jul./dez. 2012.

PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/5/pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

PEIXOTO, V. S. et al. El deseo de parar de fumar tabaco entre los estudiantes universitarios. **Psiquiatria.com**, v. 13, p. 1-10, 2012.

\_\_\_\_\_. Use of Psychotropic Medications by Patients Attended in Basic Health. **Journal of Family Medicine & Community Health**, v. 3, n. 2, p. 1079, 2016.

PESSOA, F. **Poemas**. Disponível em: <<http://arquivopessoa.net/textos/>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

SAMPAIO, J. F. et al. (Org.). **A extensão universitária na formação em saúde**. Maceió: EDUFAL, 2015.

SANTOS, L. dos; BRONNEMANN, M. R. Desafios da gestão em instituições de ensino superior: um estudo de caso a partir da percepção de diretores de centro de uma IES pública do sul do Brasil. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 1-21, jan. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2013v6n1p1/23984>>. Acesso em: 10 maio 2017.

SILVA, A. C. S. et al. Lúpus: efeitos nos cuidados de si e nas relações familiares. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 19, p. 30-42, abr. 2013.

SILVA, A. C. S. et al. Qualidade de Vida de pacientes com lúpus eritematoso sistêmico: estudo preliminar comparativo. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v. 10, n. 5, p. 390-393, 2012.

SILVA, A. P. **Síndrome de *Burnout* e Estratégias de Enfrentamento em Preceptores de Hospital Público de Urgência e Emergência**. 2016. 58 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação na Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

SILVA, M. C. L. S. R.; SILVA, L.; BOUSSO, R. S. A abordagem à família na Estratégia Saúde da Família: uma revisão integrativa da literatura. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1250-55, 2011.

SILVA, M. E. B. **Conhecimento de discente de medicina sobre cuidados paliativos dispensados a pacientes oncológicos em fase final de vida**. 2017. 60 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação na Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

TAVEIRA, M. da G. M. M. et al. Atividades Instrumentais de Vida Diária e Qualidade de Vida entre Idosos Quilombolas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ENVELHECIMENTO HUMANO – CIEH, V., 2017, Maceió. **Anais...** Campina Grande: Realize Eventos, 2017. v. 1, p. 1-6.

TENORIO, H. A. A. **Percepção dos Acadêmicos de Enfermagem quanto à formação profissional, SUS e Mercado de Trabalho**. 2017. 87 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação na Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

TUBERT, S. O enigma da adolescência enunciação e crise narcísica. In: **Congresso Internacional de Psicanálise e suas Conexões: O adolescente e a modernidade**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2000. p. 23-39.

VIEIRA, C. E. Memorial acadêmico para Professor Titular. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 63, p. 291-312, jan./mar. 2017.

VIEIRA, E. M. et al. Gravidez na adolescência e transição à vida adulta em jovens usuárias do SUS. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, p. 25, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt\\_0034-8910-rsp-S1518-87872016050006528.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872016050006528.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2018.

WILBER, K. **A Visão Integral: uma introdução da Vida, de Deus do Universo e de Tudo Mais**. São Paulo: Cultrix, 2007.

\_\_\_\_\_. **Uma Teoria de Tudo: uma visão integral para os negócios, a política, ciência e a espiritualidade**. São Paulo: Cultrix, 2000.

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. 6. ed. São Paulo: LTC, 1978.